

**Rede Social  
de Sines**

# Diagnóstico Social



**Fevereiro de 2014**

***Ficha Técnica***

---

***Documento elaborado pelo Núcleo Executivo:***

Maria João Marçal - *Câmara Municipal de Sines* (Coordenação)

Teresa Peniche Lente – *Segurança Social, IP*

Nuno Gomes – *Santa Casa da Misericórdia de Sines*

Ana Cristina Luz – *“A Gralha” Associação para o Desenvolvimento do Porto Covo*

Anabela Pereira – *Centro de Saúde de Sines*

Ana Isabel Silva e Margarida Moura – *Serviço de Emprego de Sines*

Bernardette de Almeida – *Agrupamento Vertical de Escolas de Sines*

***Fontes***

---

*Câmara Municipal de Sines*

*Agrupamento Vertical de Escolas de Sines*

*Escola Secundária/ 3º C.E.B. Poeta Al Berto*

*Santa Casa da Misericórdia de Sines*

*“A Gralha” Associação para o Desenvolvimento do Porto Covo*

*Centro de Saúde de Sines*

*Centro de Emprego de Sines*

*Guarda Nacional Republicana*

*Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sines*

*Intervenção Precoce na Infância de Sines*

*Programa Escolhas – Projeto A Priori*

*Cáritas Paroquial de Sines*

*Associação Caboverdeana de Sines e Santiago do Cacém*

*Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano*

*Cercisiago*

*Associação Sines Solidária*

*Espiga-Cooperativa de Desenvolvimento Integrado, CRL*

*Associação PROSAS*

*Associação Pro-artes*

*Núcleo Local de Inserção de Sines*

*Equipa de Tratamento do Litoral Alentejano – IDT*

*Café-convívio de Sines – Desafio Jovem*

### ***Lista de Gráficos***

---

**Gráfico 1:** *Variação da População 2001 - 2011*

**Gráfico 2:** *População residente no concelho de Sines, segundo os grandes grupos etários.*

**Gráfico 3:** *Densidade Populacional – habitantes/km<sup>2</sup>*

**Gráfico 4:** *Alojamentos familiares clássicos*

**Gráfico 5:** *Habitação Municipal*

**Gráfico 6:** *Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos €/m<sup>2</sup>*

**Gráfico 7:** *Tipologias dos apartamentos do Bairro Municipal da Floresta*

**Gráfico 8:** *Valor das rendas sociais*

**Gráfico 9:** *População empregada segundo setor de atividade*

**Gráfico 10:** *Densidade de empresas (n.º/Km<sup>2</sup>) de 2009*

**Gráfico 11:** *Evolução do número de desempregados 2011-2012*

**Gráfico 12:** *Variável relativa do número de desempregados 2011-2012*

**Gráfico 13:** *Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)*

**Gráfico 14:** *Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social: total e por sexo (2012)*

**Gráfico 15:** *Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social: total e por sexo (2012)*

**Gráfico 16:** *Habitantes por Enfermeiros no Centro de Saúde*

**Gráfico 17:** *Habitantes por médico nos Centros de Saúde*

**Gráfico 18:** *Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sines com demência por sexo (%)*

**Gráfico 19:** *População residente com 15 ou mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado*

**Gráfico 20:** *Alunos matriculados por grau de ensino*

**Gráfico 21:** *Número de alunos beneficiários de ação social escolar 2012/2013*

**Gráfico 22:** *Ajuda Alimentar a Carenciados*

**Gráfico 23:** *Beneficiários do RSI no total da população residente com 15 e + anos (%)*

**Gráfico 24:** *Subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego*

**Gráfico 25:** *Pensionistas da Segurança Social: de sobrevivência, de invalidez e de velhice*

**Gráfico 26:** *Caracterização das problemáticas das crianças apoiadas pela Intervenção Precoce*

**Gráfico 27:** *População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente*

**Gráfico 28:** Crimes registados pelas polícias (total

**Gráfico 29:** Taxa de criminalidade por categoria de crime 2010-2012

***Lista de Quadros***

---

**Quadro 1:** *Fluxos de entrada no município*

**Quadro 2:** Caracterização Processual de 2012

## Índice

Nota introdutória .....	7
I – Enquadramento.....	8
II – Metodologia .....	9
III – Dados Demográficos.....	10
IV – Habitação .....	12
4.1. Bairro Municipal da Floresta .....	14
V – Estrutura Económica .....	15
5.1. Empreendedorismo.....	17
5.2. Emprego .....	17
5.3. Prestações de desemprego .....	18
VI – Saúde.....	21
6.1. Saúde Mental .....	24
VII – Educação .....	25
VIII – Ação Social .....	30
8.1. Família e Comunidade.....	30
8.2. Crianças e Jovens.....	35
8.3. Pessoas idosas .....	39
8.4. Grupos Específicos .....	42
8.5. Problemáticas transversais .....	46
IX – Justiça e Segurança.....	48
X - Eixos Prioritários de Intervenção: o Plano de Desenvolvimento Social 2014-2017 .....	50
Anexos.....	51
I – Dados Demográficos.....	51
II – Habitação.....	52
III – Estrutura Económica .....	55
V- Saúde .....	61

## Nota introdutória

Com vista a contribuir para a produção e para o desenvolvimento de políticas municipais integradoras, o Diagnóstico Social do Concelho de Sines, ao longo dos anos, têm-se constituído como um instrumento de base e referência para o trabalho desenvolvido pela Rede Social, concretamente pelo Concelho Local de Ação Social (CLAS) e o seu respetivo Núcleo Executivo (NE).

Num mundo complexo e sujeito a constantes mutações, em que as respostas às diversas problemáticas sociais carecem de um conhecimento aprofundado e próximo da realidade existente, é quase permanente a necessidade de atualização do Diagnóstico Social.

Desse modo, subjacente à atualização do Diagnóstico Social esteve uma recolha de dados e elementos, o mais representativos possível da realidade abrangida e das especificidades próprias do nosso território.

Uma boa compreensão da realidade social do concelho, a partir de um conjunto de áreas temáticas, constitui um instrumento fundamental e necessário para que se promova o desenvolvimento e a coesão social do nosso território local.

Consideramos que, a atualização do Diagnóstico Social se consubstancia numa mais valia para os vários atores e agentes sociais locais, que, diariamente, intervém na nossa comunidade.

O processo de atualização do Diagnóstico Social pautou-se por uma metodologia de participação ativa, com o intuito de envolver o maior número possível de atores sociais locais. O trabalho desenvolvido por todos é meritório, aos quais se agradece a sua pronta e profícua colaboração, extensível a todos os elementos do Núcleo Executivo e do Conselho Local de Ação Social.

O Presidente do CLAS de Sines

*Fernando Ramos*

## **I – Enquadramento**

A implementação da Rede Social no concelho de Sines veio reforçar e consolidar experiências de trabalho em parceria que, apesar de existirem pontualmente e de forma informal, não constituíam uma verdadeira cultura de trabalho em rede. Ao propor uma abordagem integrada e sistémica do desenvolvimento social, a rede social estabelece a necessidade do trabalho em parceria, na complementaridade e rentabilização de recursos. A Rede Social criada na sequência da Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, viu o seu papel reforçado com o Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Julho.

O Diagnóstico Social é considerado um documento fundamental para a intervenção social, uma vez que possibilita o conhecimento da realidade social e tem como objetivo constituir-se como um instrumento dinâmico de apoio à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, dado que identifica potencialidades, fragilidades, recursos e ainda prioridades de intervenção.

O primeiro Diagnóstico Social do Concelho de Sines data de 2006, desde então houve uma maturação da Rede Social e foi ficando claro para o Núcleo Executivo do CLASS, que era necessário simplificar a estrutura do documento, sem pôr em causa a sua qualidade garantindo que contribuísse para a elaboração de planos de ação mais pragmáticos, centrados em eixos de intervenção decorrentes das prioridades definidas.

Os recentes dados definitivos dos censos de 2011, permitiram-nos traçar uma caracterização social do concelho o mais aproximada possível. Porém, tendo em conta a evolução dos acontecimentos sociais e a conjuntura económica que têm marcado o país, temos consciência que muitos deles provavelmente já não corresponderão à realidade atual.

Houve um esforço de síntese nas várias áreas temáticas que integram o documento que se encontra organizado em 6 capítulos: Dados Demográficos; Habitação; Estrutura Económica; Saúde; Educação, Ação Social e Justiça e Segurança.

Apesar de se recorrer às fontes oficiais, existem áreas em que, quer pela insuficiência de dados estatísticos, quer pelo insuficiente conhecimento das fragilidades, o Núcleo Executivo decidiu aliar-se ao Núcleo de Apoio Técnico da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral, de forma a aprofundar áreas temáticas comuns a todo o território, que possibilitem um conhecimento mais aprofundado da realidade designadamente nas áreas da saúde mental.

## II – Metodologia

O presente Diagnóstico Social do Concelho de Sines vem complementar o documento existente, mas sobretudo atualizar muita da informação socioeconómica do território, face a 2005, na certeza que este documento será uma mais-valia para todos os parceiros da Rede Social.

De salientar, o contexto histórico-temporal de elaboração deste Diagnóstico marcado pelo cenário macroeconómico de crise financeira e económico-social, grave, no País, Região, Concelho e até, União Europeia concretizado, no caso de Portugal, num processo de ajuda externa. Com um panorama social em constante mutação, o Núcleo Executivo teve que se adaptar e construir um documento de fácil consulta com os dados estatísticos que considerou mais relevantes, dando um maior enfoque às respostas sociais existentes. Tornou-se igualmente necessário, identificar potencialidades e respostas existentes, contribuindo para a construção de um documento alargado aos fatores de inclusão e coesão social que o concelho oferece.

Posto isto a estratégia adotada, consubstancia-se em três fases de execução, a saber:

- 1ª - Fase de recolha, compilação, seleção e tratamento de informação;
- 2ª - Fase de realização do Pré-Diagnóstico e respetiva discussão pública (15 de Abril de 2013);
- 3ª- Fase de concretização e aprovação do Diagnóstico Social do Concelho

A recolha de informação, realizou-se basicamente através de análise documental: informação estatística variada de fontes diversas (INE; PORDATA; GEP/MTSS; estatísticas da Segurança Social; do IEFP; estatísticas locais do Centro de Saúde, da CPCJ, da Intervenção Precoce, da Santa Casa da Misericórdia e da CMS) e estudos já existentes sobre algumas problemáticas sociais. Paralelamente, os assuntos tratados nas diversas áreas temáticas foram aprofundados, em maior ou menor grau, recorrendo ao conhecimento empírico dos técnicos que, diariamente, contactam com as diversas problemáticas em questão.

### III – Dados Demográficos

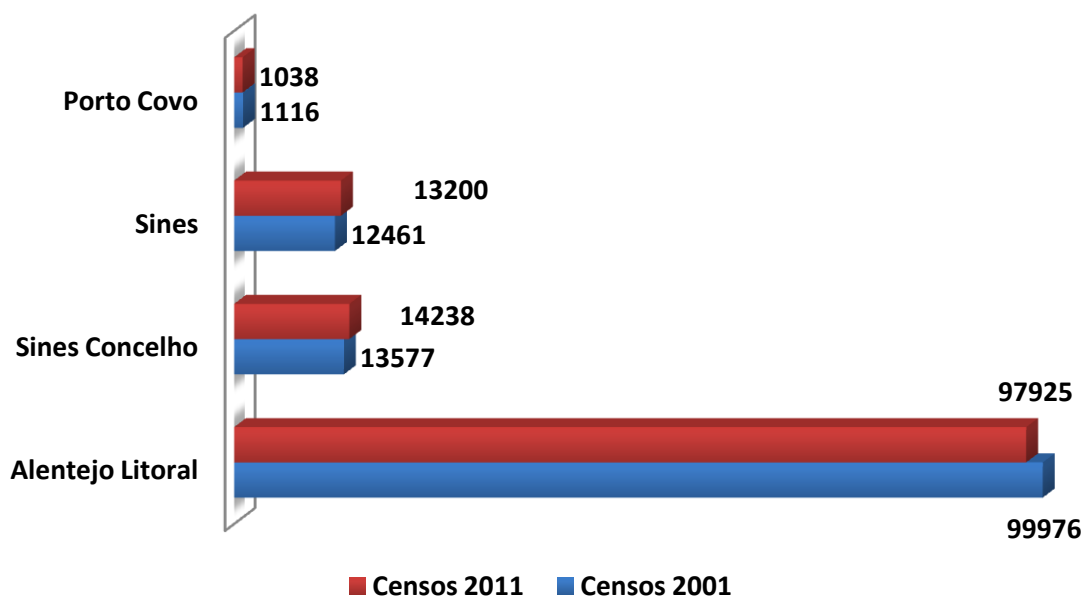
Sines é um concelho do Alentejo Litoral, com uma área de 202,7km<sup>2</sup> e uma população estimada de 14238 habitantes, a grande maioria da qual concentrada na freguesia de Sines.

Em termos administrativos, o concelho de Sines pertence à sub-região do Alentejo Litoral, constituída por 5 concelhos, uma das 3 sub-regiões da região do Alentejo.

É um concelho que tem uma extensa frente litoral, com cerca de 53 km, faz fronteira com o concelho de Santiago de Cacém a norte e nascente e com o concelho de Odemira a sul.

Do Alentejo litoral, Sines é o concelho que tem menores dimensões com 203 km<sup>2</sup> enquanto Odemira é o concelho com maior área, com mais de 1.700 km<sup>2</sup> e o de Santiago apresenta 1059 km<sup>2</sup>.

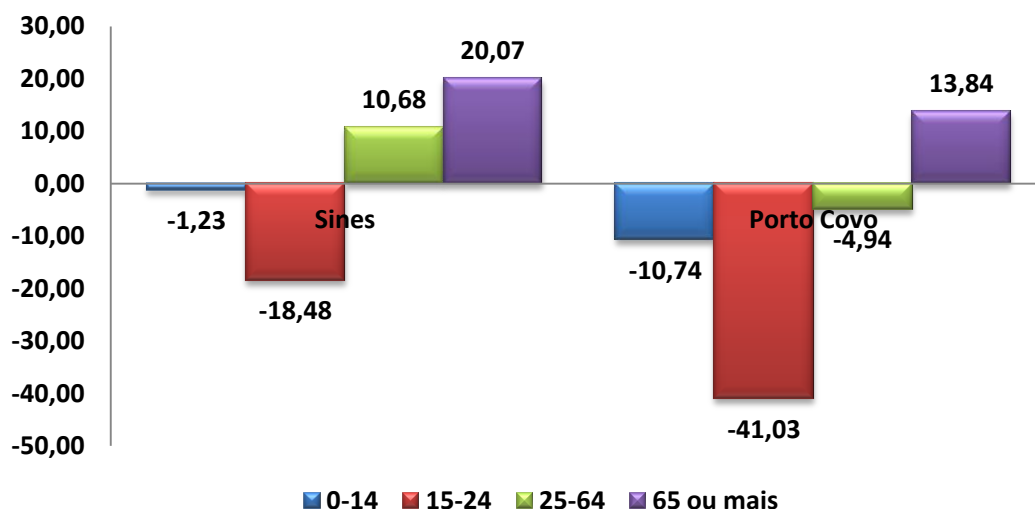
**Gráfico 1:** *Variação da População 2001 - 2011*



Fonte: INE, Censos 2011

Na última década a população do Alentejo Litoral diminuiu 2%, no entanto o Concelho de Sines é o único a ganhar população, 4,9%. A freguesia de Sines ganha 5,9% habitantes, enquanto que a freguesia de Porto Covo perde 6,9% da sua população.

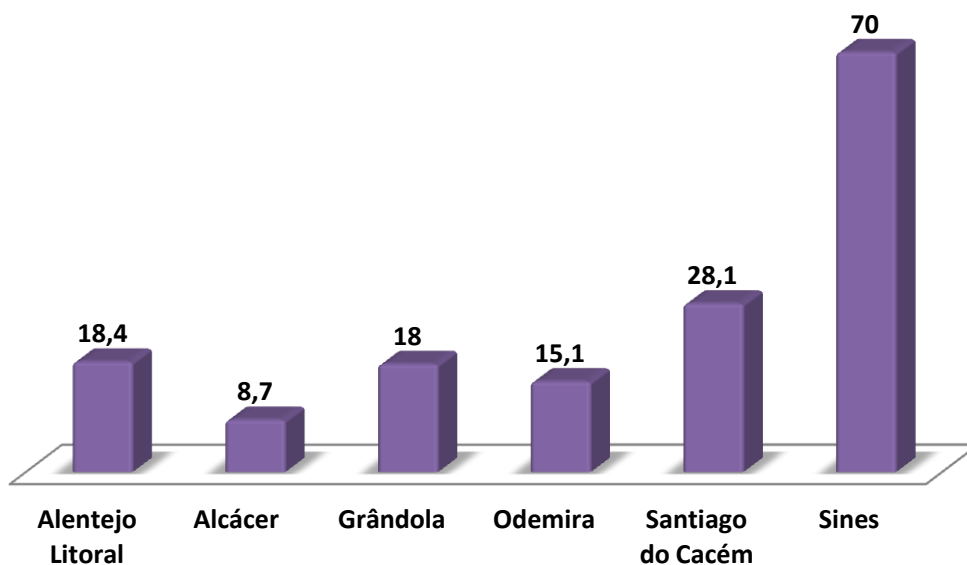
**Gráfico 2:** População residente no concelho de Sines, segundo os grandes grupos etários.



Fonte: INE, Censos 2011

À semelhança do país e do Alentejo, na última década, Sines não conseguiu inverter o desequilíbrio demográfico que caracteriza a estrutura etária da população, com a diminuição da população mais jovem e o aumento da população com idade mais elevada. Como se pode observar no gráfico 2, a Freguesia de Sines perde população com idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos, sendo que a população com mais de 65 anos têm um aumento considerável. A Freguesia de Porto Covo, perde população mais jovem e depara-se com uma população mais envelhecida.

**Gráfico 3:** Densidade Populacional – habitantes/km<sup>2</sup>



Fonte: INE, Censos 2011

O Alentejo Litoral apresenta em 2011 uma densidade populacional de cerca de 19 habitantes por Km<sup>2</sup>, muito inferior à densidade média do país com cerca de 115 habitantes por Km<sup>2</sup>. A maioria do território é extensa e pouco povoada, com exceção do concelho de Sines, cujo povoamento mais densificado, contrasta com os restantes concelhos e tem 70 habitantes por km<sup>2</sup>.

**Quadro 1:** Fluxos de entrada no município

MUNICIPIO	POPULAÇÃO QUE ENTRA NO MUNICIPIO PARA TRABALHAR OU ESTUDAR			POPULAÇÃO QUE SAI DO MUNICIPIO PARA TRABALHAR OU ESTUDAR		
	HM	H	M	HM	H	M
Sines	6674	5547	1127	975	484	491

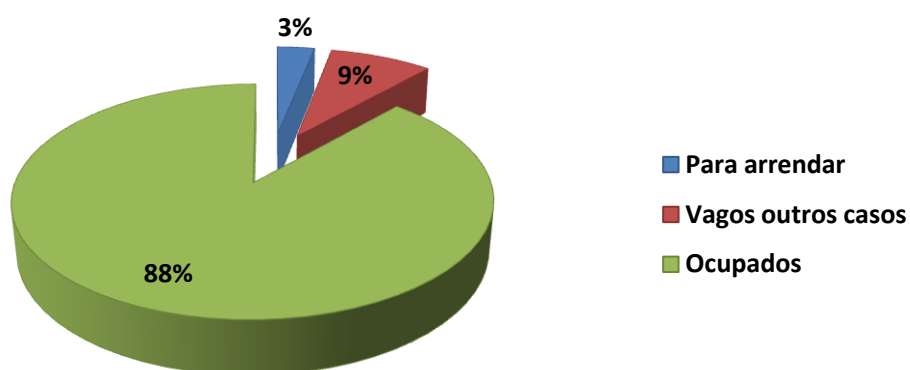
Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com os resultados dos Censos de 2011, os fluxos de entrada nos municípios da região do Alentejo por razões de trabalho ou estudo, corresponde a 3,8% da população residente na região. Sines destaca-se dos restantes municípios registando um fluxo de entrada equivalente a 46,9% da sua população residente.

## IV – Habitação

Os resultados dos Censos 2011 indicam que o parque habitacional em Portugal volta a registar na última década um forte crescimento, embora mais moderado do que o verificado na década de noventa.

**Gráfico 4:** Alojamentos familiares clássicos



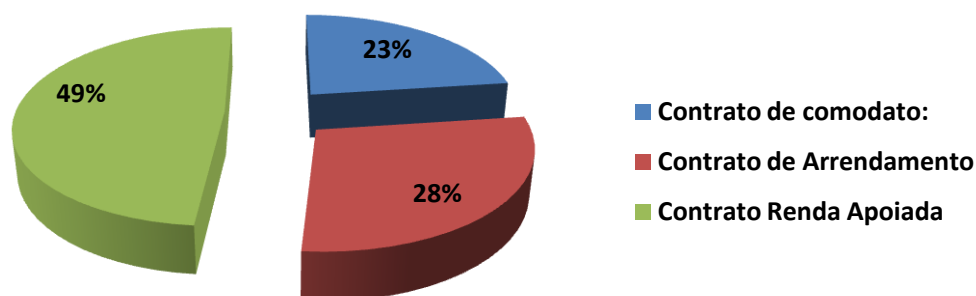
Fonte: INE, Censos 2011

O crescimento do parque habitacional é comum a todos os concelhos do Alentejo Litoral, sendo que em Sines o n.º de alojamentos aumentou, desde 2001 20%, perfazendo um total de 8.248 alojamentos. Como se pode verificar no gráfico, e de acordo com os resultados dos

censos de 2011, os alojamentos vagos para arrendamento apenas representam 3% do total, ou seja 257.

O Parque habitacional da CMS é composto por 292 habitações cujos contratos se dividem da seguinte forma:

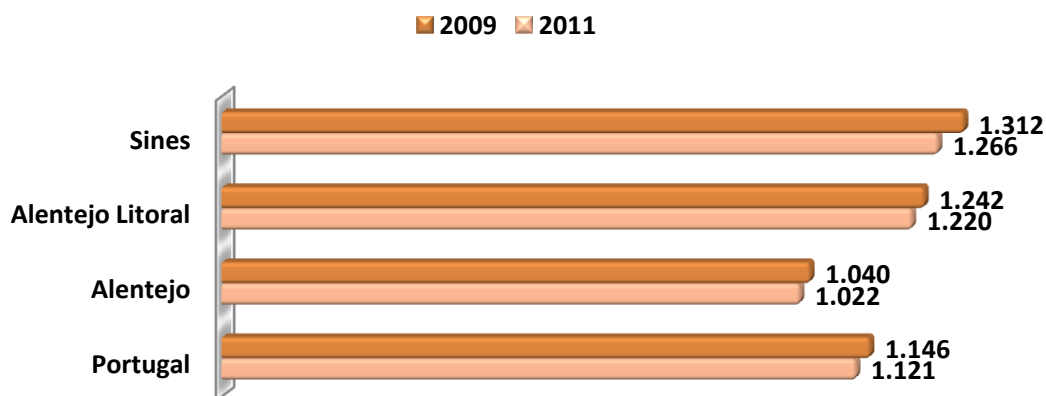
**Gráfico 5: Habitação Municipal**



Fonte: INE, Censos 2011

Em março de 2013 não existiam habitações vagas no serviço de habitação da Câmara Municipal de Sines, e estavam registados 307 pedidos de habitação. No último ano os pedidos de habitação social duplicaram, sendo que no ano de 2012 foram abertos 103 novos processos. As famílias que recorrem a este serviço não têm capacidade para suportar as rendas elevadas praticadas no concelho, onde uma habitação de tipologia 2 (2 quartos) pode ascender aos 400/500 €.

**Gráfico 6: Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos €/m2**



Fonte: INE, Censos 2011

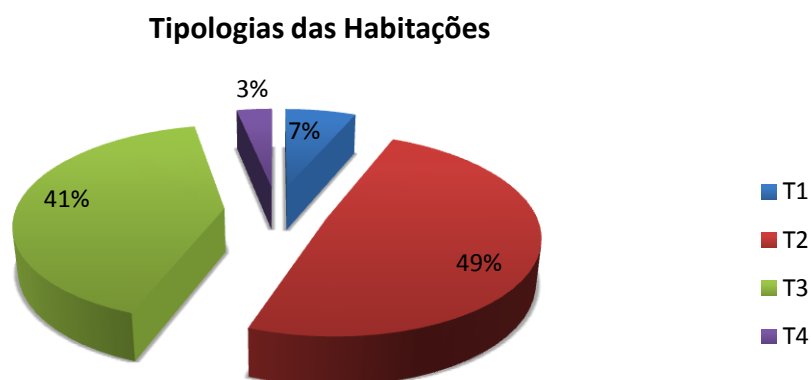
Este gráfico permite-nos ter a perceção do valor elevado de avaliação bancária dos alojamentos no concelho, bastante acima da média nacional

#### 4.1. Bairro Municipal da Floresta

Das habitações em regime de renda apoiada, 87% pertencem ao Bairro Municipal da Floresta. Parte da população recenseada em 1999 que vivia em barracas foi realojada neste bairro, especificamente construído para o efeito em 2005. O bairro caracteriza-se pela sua heterogeneidade cultural alojando populações africanas, ciganas, entre outras, o que origina o aparecimento de problemáticas ao nível do convívio e do diálogo intercultural. Neste bairro residem 124 famílias das quais 21 de etnia cigana e 30 famílias cabo-verdiana.

As tipologias das habitações dividem-se de T1 a T4 de acordo com o gráfico 10.

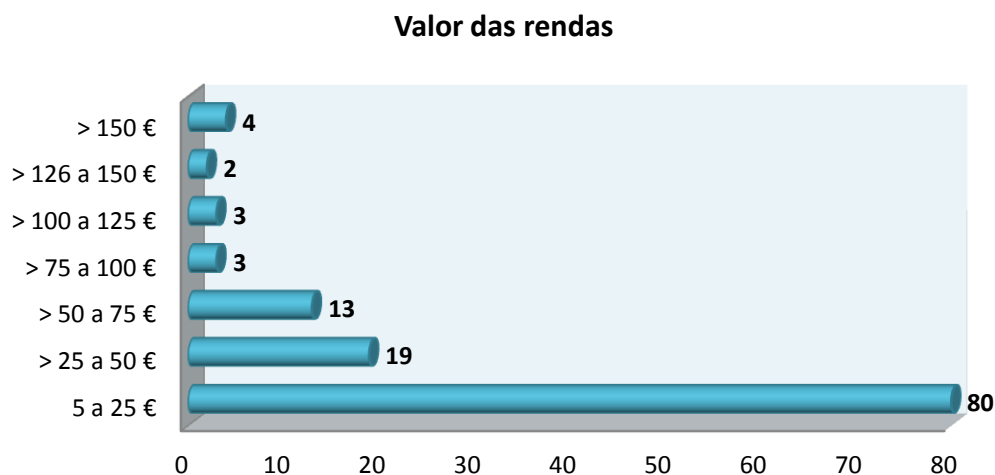
**Gráfico 7:** *Tipologias dos apartamentos do Bairro Municipal da Floresta*



Fonte: Serviço de Habitação da CMS, 2012

O decreto-lei n.º 166/93, de 7 de maio, que estabelece o regime de renda apoiada procura uniformizar os regimes de renda dos imóveis sujeitos ao regime de arrendamento social, de modo que a todas as habitações destinadas a arrendamento de cariz social se aplique um único regime. Define o preço técnico, impedindo o crescimento da renda para valores especulativos; avança com a definição de critérios sociais que, a partir da determinação de uma dada taxa de esforço, permite o cálculo da renda que o arrendatário pode efetivamente suportar. Assim, as rendas aplicadas no Bairro Municipal da Floresta variam entre os 5,00€ e os 219,00€, tendo em conta os rendimentos dos agregados familiares.

**Gráfico 8:** *Valor das rendas sociais*



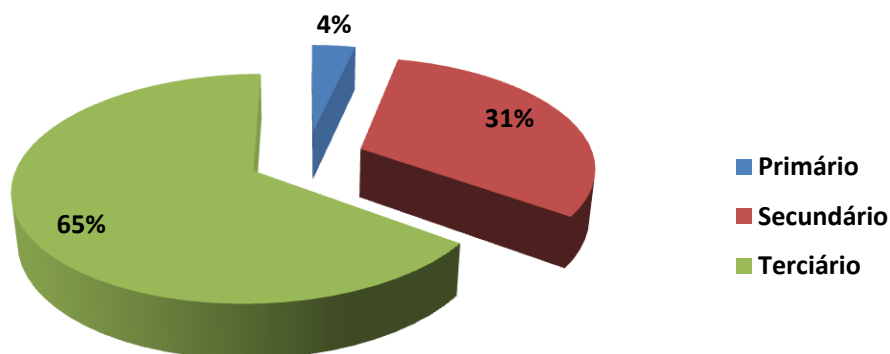
Fonte: Serviço de Habitação da CMS, Janeiro 2013

As rendas das habitações do Bairro Municipal da Floresta situam-se na sua grande maioria - 64,5% - em valores entre os 5,00€ e os 25,00 €, existindo apenas 3% de residentes que pagam rendas acima dos 150,00€.

## V – Estrutura Económica

Sines é um dos principais polos de atracção de investimento do Alentejo. É o principal centro energético e petroquímico do País e o seu porto de águas profundas, cuja importância para o desenvolvimento nacional é reconhecida, é um motor de desenvolvimento do País e representa, desde a sua construção, um fator de atracção de empresas, capital e competências.

**Gráfico 9:** *População empregada segundo setor de atividade*



Fonte: INE, Censos 2011

Em Sines há uma predominância das sociedades do sector terciário, que representam 65% do total e que são compostas essencialmente pelas empresas prestadoras de serviços, muitas delas ligadas ao complexo portuário-industrial e outras cuja atividade é o comércio.

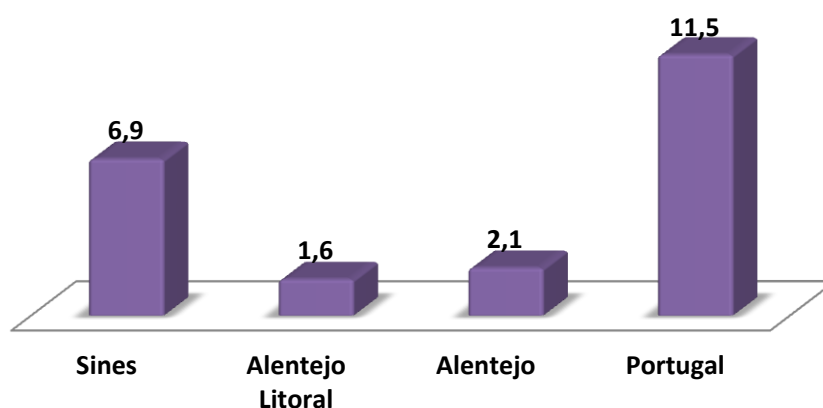
O sector secundário representa também uma fatia importante das sociedades sedeadas no concelho, com cerca de 31,4% do total. Neste sector estão representadas, essencialmente, as indústrias transformadoras localizadas nas zonas industriais.

O sector primário distingue-se também dos valores verificados nos outros concelhos e nas médias do Alentejo Litoral e Alentejo. Tal decorre do quase inexistente peso que a agricultura representa na economia do concelho. A maioria dos 3,5% verificados neste sector, são empresas relacionadas com as pescas, não retratando contudo o peso real que este sector tem no concelho pelo facto da maioria delas serem microempresas, tratando-se essencialmente de empresários em nome individual.

**A ADL - Associação Desenvolvimento do Litoral Alentejano** entidade de âmbito regional, têm vindo a desenvolver uma estratégia de desenvolvimento participativa com os vários atores representativos do Litoral Alentejano, através de um modelo que teve como pressuposto prioritário o cruzamento entre uma escala regional de planeamento e articulação interinstitucional com uma escala local de intervenção/animação.

Os objetivos estratégicos da ADL traduzem-se na implementação de programas e projetos e consequentemente, na dinamização de ações complementares que visam o desenvolvimento rural. A metodologia da ADL, na implementação destas ações, assenta na intervenção localizada, no partenariado com as instituições locais, na itinerância e na interação direta com as populações locais.

**Gráfico 10:** *Densidade de empresas (n.º/Km<sup>2</sup>) de 2009*



Fonte: INE, Censos 2011

Como podemos verificar no gráfico acima, o número de empresas por km<sup>2</sup> distancia-se, de longe, do resto do Alentejo e ainda mais do Alentejo Litoral. Existe em Sines um conjunto muito variado de empresas industriais e de serviços que coexistem com grandes investimentos e que têm ganho nos últimos anos novos mercados internacionais.

### 5.1. Empreendedorismo

O empreendedorismo é o principal fator promotor do desenvolvimento económico e social de um país, consta em identificar oportunidades, agarrá-las e procurar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo.

O **Sines Tecnopolo** é um projeto pioneiro na região. Oferece um ambiente propício ao desenvolvimento de novas empresas (incubação de empresas de base tecnológica), a regeneração de negócios existentes (consultadoria especializada), a prestação de formação que responde às reais necessidades das empresas e das pessoas e, ainda, participa em programas em parceria, de modo a promover a cooperação entre as suas empresas incubadas e os seus associados.

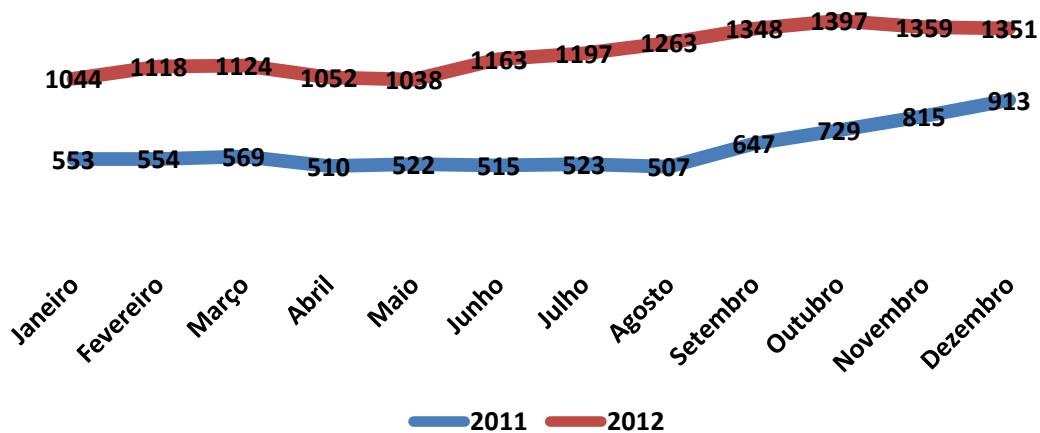
Disponibiliza diversos espaços com as características ideais para acolher projetos inovadores. Com uma nova estratégia de intervenção, pretende a germinação de um parque vivo e dinâmico, de interação entre dois polos de atividade - projetos inovadores de base tecnológica e indústrias criativas - que potencia a contaminação recíproca de conhecimentos e competências.

A incubadora tem como principais objetivos promover e estimular a cultura empreendedora, funcionando como agente facilitador do sucesso de novos projetos através da disponibilização de espaços físicos ou virtuais, apoiar na divulgação através da rede do Ecossistema Sines e da implementação de metodologias que permitam a execução e sustentabilidade dos negócios.

### 5.2. Emprego

A situação perante o trabalho é um dos fatores que contribui para a incidência do risco de pobreza nas crianças e jovens, sendo que a população em situação de desemprego apresenta um risco de pobreza, tanto mais grave se os fatores desfavoráveis forem cumulativos. Um grau de educação baixo, fraca formação profissional, com uma vida familiar e social deficitária poderá levar a situações de vulnerabilidade que, no caso de se prolongar no tempo e no espaço, renovam e reinventam novos ciclos de pobreza.

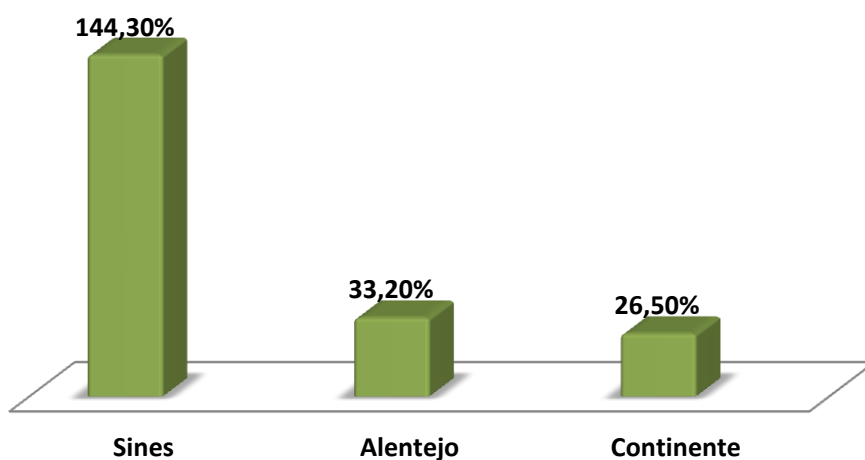
**Gráfico 11:** *Evolução do número de desempregados 2011-2012*



Fonte: IEFP, estatísticas mensais ([www.iefp.pt](http://www.iefp.pt))

Sines é o município a nível nacional onde se observou o maior agravamento deste indicador. Como podemos observar, o desemprego em Sines quase triplicou em relação ao ano anterior.

**Gráfico 12:** *Variável relativa do número de desempregados 2011-2012*



Fonte: INE, Censos 2011

Como podemos constatar, no espaço de 1 ano, o número de desempregados quase triplicou no concelho de Sines, e representa um aumento de 144%. Em Sines 18,6% da população ativa está registada no centro de emprego.

### 5.3. Prestações de desemprego

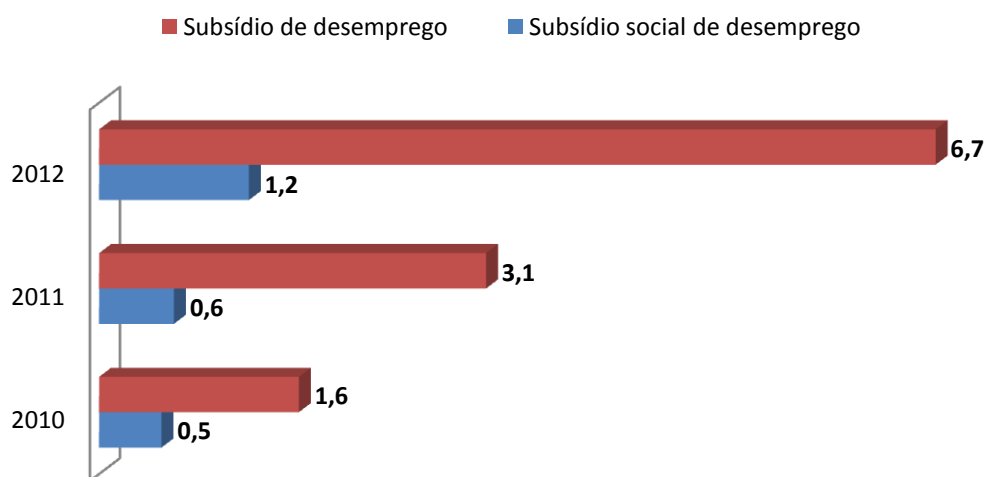
O **subsídio de desemprego** é uma prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que reúnam, na generalidade, as seguintes condições: terem sido trabalhadores por conta de outrem durante, pelo menos, 360 dias de trabalho (art.º 22 do decreto-lei nº 64/ 2012 de

15/03), com correspondente registo de remuneração num período de 24 meses imediatamente anterior à data de desemprego involuntário; estejam inscritos nos centros de emprego; contribuam sobre salários reais.

O **subsídio social de desemprego** é a prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que à data do desemprego não preencham o prazo de garantia para atribuição do subsídio de desemprego e reúnam as seguintes condições gerais: tenham trabalhado 180 dias por conta de outrem com o correspondente registo de remunerações nos 12 meses imediatamente anteriores à ocorrência da eventualidade (prazo de garantia); os rendimentos mensais, per capita, do agregado familiar do beneficiário não sejam superiores a 80 % do SMN (condição de recursos); estejam em situação de desemprego involuntário; tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho; estejam inscritos no centro de emprego da área de residência.

O **subsídio social de desemprego subsequente** é a prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que tenham esgotado os prazos de concessão do subsídio de desemprego e preencham a condição de recursos exigida para atribuição do subsídio social de desemprego inicial.

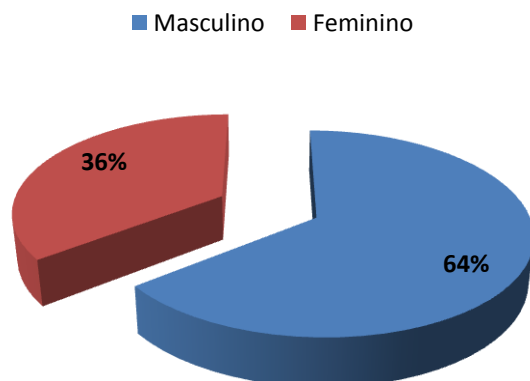
**Gráfico 13:** *Beneficiários das prestações de desemprego da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)*



Fontes de Dados: II/MSSS  
INE - Estimativas Anuais da População Residente  
Fonte: PORDATA

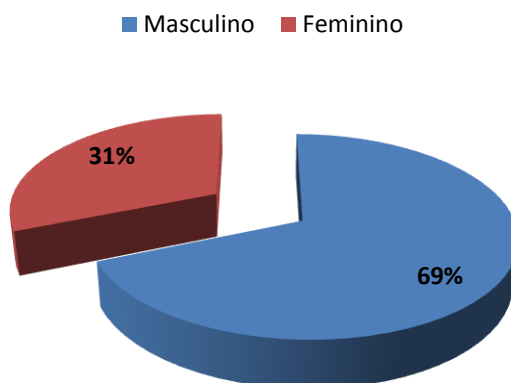
Como se verifica, a prestação de desemprego nos últimos 2 anos sofreu um aumento considerável chegando a duplicar a percentagem de beneficiários entre 2011 e 2012.

**Gráfico 14:** Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social: total e por sexo (2012)



Fontes de Dados: II/MSSS  
Fonte: PORDATA

**Gráfico 15:** Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social: total e por sexo (2012)



Fontes de Dados: II/MSSS  
Fonte: PORDATA

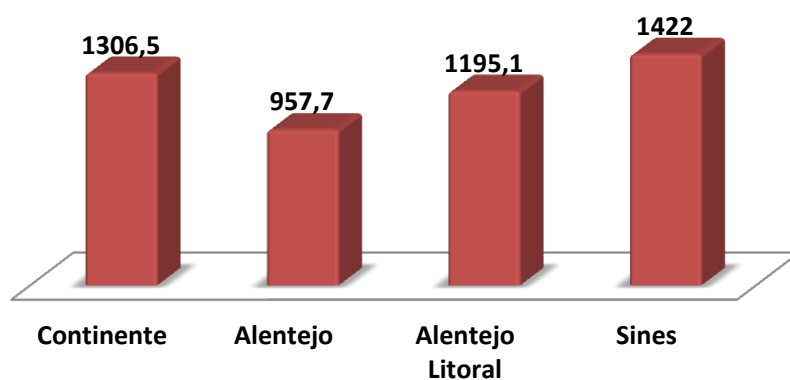
De acordo com os gráficos anteriores, podemos verificar que o desemprego masculino atinge percentagens muito relevantes, indicador preocupante numa sociedade ainda muito marcadamente patriarcal, em que o sustento da família advém quase exclusivamente e/ou maioritariamente dos rendimentos do trabalho masculino.

## VI – Saúde

**A Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E. (ULSLA)** – Foi criada a 1 de Novembro de 2012, por agregação do Hospital do Litoral Alentejano (HLA) e do Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Litoral (ACES Alentejo Litoral).

A nova entidade irá fazer a gestão integrada dos cuidados primários, hospitalares e continuados da região do Alentejo Litoral, englobando a oferta dos prestadores de cuidados do SNS dos concelhos de Alcácer do Sal, Sines, Odemira, Grândola e Santiago do Cacém, para uma população global de cerca 100.000 habitantes.

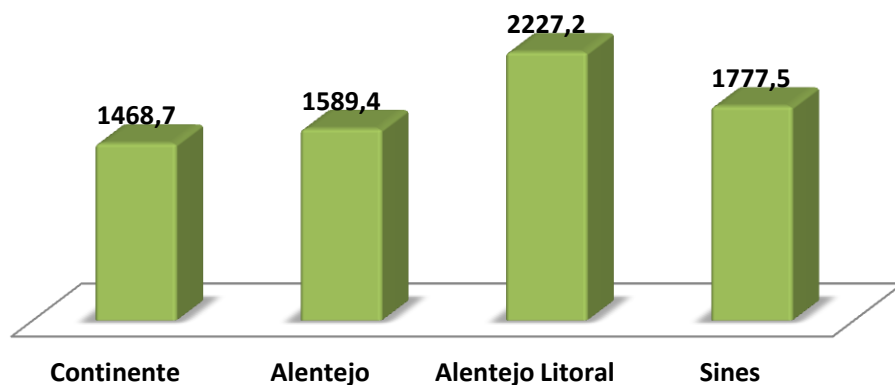
**Gráfico 16:** *Habitantes por Enfermeiros no Centro de Saúde*



Fonte: INE/PORDATA (dados referentes a 2011)

A Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano tinha, em setembro de 2013 um total de 303 enfermeiros, sendo que no Centro de Saúde de Sines existem 11 enfermeiros.

**Gráfico 17:** *Habitantes por médico nos Centros de Saúde*



Fonte: INE/PORDATA (dados referentes a 2011)

Na Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano existem 77 médicos acrescidos de 13 médicos provenientes de Cuba, contratados por uma entidade externa, perfazendo um total de 90 clínicos para todo o território que inclui um hospital.

Em 2013, Sines dispõe de 8 médicos de família para dar resposta a toda a população inscrita.

Com a reestruturação do SNS, o Centro de Saúde de Sines passa a ser constituído por duas Unidades Funcionais, **Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Sines (UCSP)** e **Unidade de Cuidados na Comunidade Sines com Saúde (UCC)**, constituídas por equipas multidisciplinares e que se articulam, de forma a servir a população em todas as vertentes bio, psico, social e comunitária.

No CS existe ainda um polo da **Unidade de Saúde Pública** da ULSLA.

As diferentes unidades desenvolvem atividades nas duas freguesias do concelho de Sines, Sines e Porto Covo, contabilizando uma população de cerca de 15.384 inscritos (maio 2013), sendo que destes existem apenas cerca de 1900 inscritos sem médico de família.

O concelho de Sines pelas suas características portuárias, industriais e turísticas (praias, festivais,...) também atende uma considerável quantidade de utentes com inscrição esporádica.

Quanto aos compromissos assistenciais das duas Unidades (UCSP E UCC) podem-se distinguir diversos programas / projetos, dirigidos á população, que implicam parcerias de colaboração e articulação quer entre as Unidades Funcionais do SNS quer entre as instituições comunitárias.

<b>Carteira Básica da UCSP de Sines</b>	<b>Carteira Básica da UCC “Sines com Saúde”</b>
Planeamento Familiar	<b>Escola de Pais</b> 1) Curso “Educar para a Parentalidade” 2) Visita Domiciliária á Puérpera e Recém-nascido 3) Curso “Agora pais” 4) Momentos de Amamentação
Saúde Materna	
Saúde Infantil e Juvenil	
Vacinação	
Saúde do Adulto e do Idoso	
Consulta complementar e Consulta Aberta	<b>Parcerias</b> 1) Equipa Local de Intervenção Precoce de Sines (ELI) 2) Comissão de proteção de crianças e Jovens de Sines (CPCJ) 3) Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR) 4) Núcleo Local de Inserção/ Rendimento social de Inserção (NLI/RSI)
Cuidados em sala de Tratamentos	
Diabetes	
Pé diabético – Cuidados Podológicos	
Hipertensos	
Vigilância Oncológica	
Cuidados no Domicílio	

	5) Rede Social (RS) 6) Encontros com a Juventude/ Gabinete do Adolescente
Terapia Compressiva de Úlceras Venosas Crónicas no Membro Inferior	<b>Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE)</b>
Consulta de Cessação Tabágica	<b>Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)</b> 1) Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) 2) Equipa de Cuidados Continuados Integrados / Cuidados Paliativos 3) Interlocutor para a RNCCI 4) Projeto de Apoio aos Cuidadores Informais
Consulta de Anticoagulação Oral	
CDP/ Consulta de Referência da Tuberculose	
Programa de troca de Seringas	
Programa de substituição com Metadona	
	Cuidados Domiciliários (Visita Domiciliária de Enfermagem da UCSP)
	Envelhecimento Ativo
	Somando Saúde

Em Setembro de 2013, a ULSLA inicia a descentralização de alguns dos seus serviços a fim de melhorar a resposta de cuidados à sua população alvo, nomeadamente com a implementação de um projeto de colheita de análises clínicas na UCSP de Sines.

Com a aprovação da UCC “Sines com Saúde” em 2012, foi possível dar continuidade, de uma forma mais estruturada, ou ainda implementar alguns programas /projetos dirigidos a grupos mais vulneráveis da comunidade, nomeadamente:

**Escola de Pais** – é um projeto que dá resposta a algumas áreas do programa de Saúde Materno-infantil, integrando diversas atividades com diferentes dinâmicas que permitem a aquisição de conhecimentos e o bom desenvolvimento da função parental.

**A Saúde Escolar** – Programa da Direção Geral de Saúde, dirigido a toda a comunidade escolar, integrando alunos, docentes, discentes e encarregados de educação, nos diferentes níveis de ensino.

**RNCCI** – constitui-se como um novo modelo organizacional criado pelos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde, com diversas tipologias de resposta que permite a continuidade dos cuidados de uma forma integrada quer em unidades de internamento quer em equipas sedeadas nos hospitais e centros de saúde.

**Encontros com a Juventude / Gabinete do Adolescente** – dirigido a todos os jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade, com a colaboração de parceiros comunitários

**Envelhecimento Ativo** – é um projeto muito orientado para o trabalho em parceria com as instituições que desenvolvem atividades na área dos idosos, com a realização de sessões de esclarecimento dirigidas a idosos e á população em geral, e ainda a cuidadores informais e formais.

**Somando Saúde** – é um projeto dirigido ás necessidades da comunidade em que serão desenvolvidas atividades/intervenções quer relacionadas com os projetos da UCC bem como outras atividades solicitadas pela comunidade em geral e/ou grupos de risco/vulneráveis.

É através da UCC que os Serviços de Saúde se fazem representar nos serviços locais integrando a **Rede Social, o NLI, a CPCJ de Sines e ainda a Equipa de Intervenção Precoce.**

Na UCSP, as atividades/práticas desenvolvidas, nos diferentes programas/projetos tem por base as orientações da DGS/normas de Medicina Geral e Familiar/ Circulares Normativas e Informativas da ULSLA e Procedimentos Internos definidos localmente.

### 6.1. Saúde Mental

Em Portugal ainda estamos muito longe de poder oferecer a todas as populações o acesso a cuidados essenciais de saúde mental. No setor público apenas existem seis hospitais psiquiátricos – um no Porto, três em Coimbra e dois em Lisboa – três departamentos de psiquiatria e saúde mental da Infância e adolescência, sediados igualmente naquelas 3 cidades, e 30 serviços locais de saúde mental, quatro dos quais sem internamento próprio, integrados em Hospitais Gerais e disseminados por todos o país, nomeadamente nas capitais de Distrito.<sup>1</sup>

Sines encontra-se abrangido pelo Hospital S. Bernardo em Setúbal, que destaca um psiquiatra semanalmente para dar consultas do Centro de Saúde.

Para um maior aprofundamento do diagnóstico desta problemática realizou-se uma sessão de esclarecimento com o Psiquiatra afeto a Sines, tendo sido identificadas as seguintes vulnerabilidades:

- Ausência de rede de apoio domiciliário diferenciado que garanta a toma de medicamentos, bem como o apoio nas atividades de vida diária;

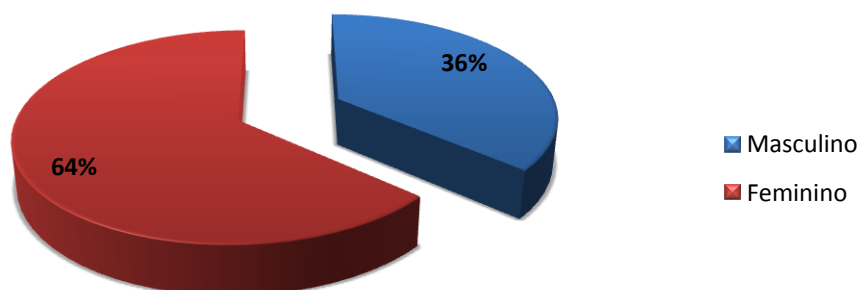
---

<sup>1</sup> Fonte: Comissão Nacional para a Reestruturação dos Serviços de Saúde Mental – Proposta de Plano de Ação para a Reestruturação e Desenvolvimento dos Serviços de Saúde Mental em Portugal 2007-2016.

- Insuficiência de recursos humanos nas instituições;
- Ausência de respostas a nível sócio ocupacional;
- Inexistência de respostas direcionadas para as demências, designadamente, Alzheimer, Parkinson,...;
- Dificuldade na Formação e Inserção profissional das pessoas com doença mental e necessidade de sensibilização de entidades empregadoras para a sua integração;
- Inexistência de cuidados continuados psiquiátricos.

Relativamente à problemática da demência, a Santa Casa da Misericórdia de Sines, através da sua resposta social de estrutura residencial, identifica 38% dos seus utentes como sofrendo dessa problemática, sendo a sua maioria do sexo feminino como se pode observar no seguinte gráfico.

**Gráfico 18:** *Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sines com demência por sexo (%)*



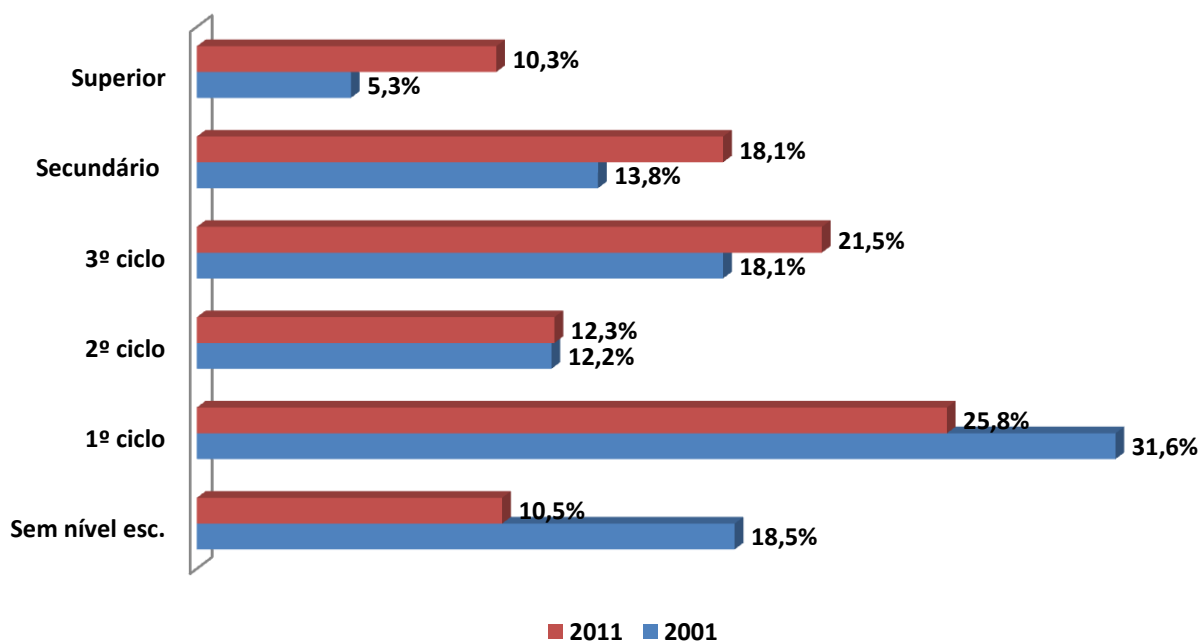
Fonte: SCMS, novembro 2013

A faixa etária varia entre os 55 e os 97 anos, sendo que a média de idades do sexo feminino é de 81 anos e do sexo masculino de 78 anos.

## VII – Educação

O nível de instrução atingido pela população em Portugal progrediu de forma muito expressiva na última década, como nos indicam os Censos 2011. O concelho de Sines seguiu a mesma tendência nos últimos 10 anos, assumindo um crescimento evidente no nível de escolaridade da sua população.

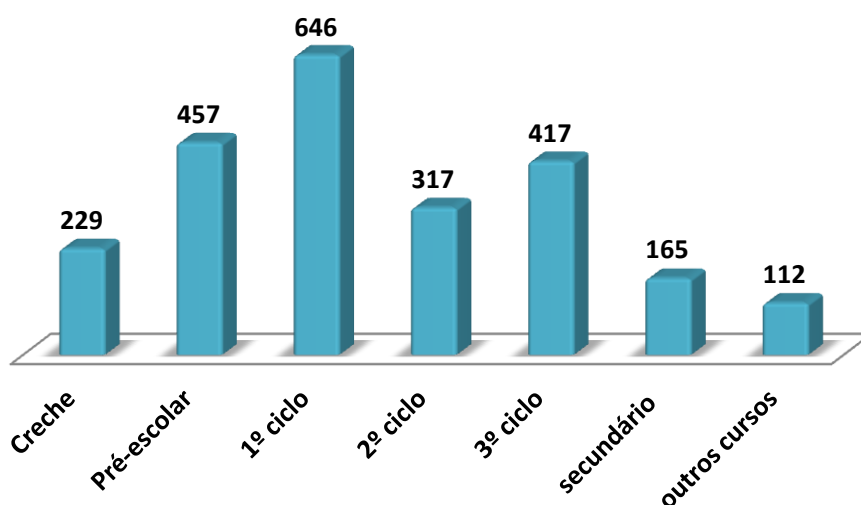
**Gráfico 19:** *População residente com 15 ou mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado*



Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente aos Censos 2001, observa-se um recuo da população com níveis de instrução mais reduzidos, designadamente até ao 2º ciclo do ensino básico, e um aumento dos níveis de qualificação superiores. A população apurada nos Censos 2011 que possui o ensino superior completo quase duplicou na última década.

**Gráfico 20:** *Alunos matriculados por grau de ensino*



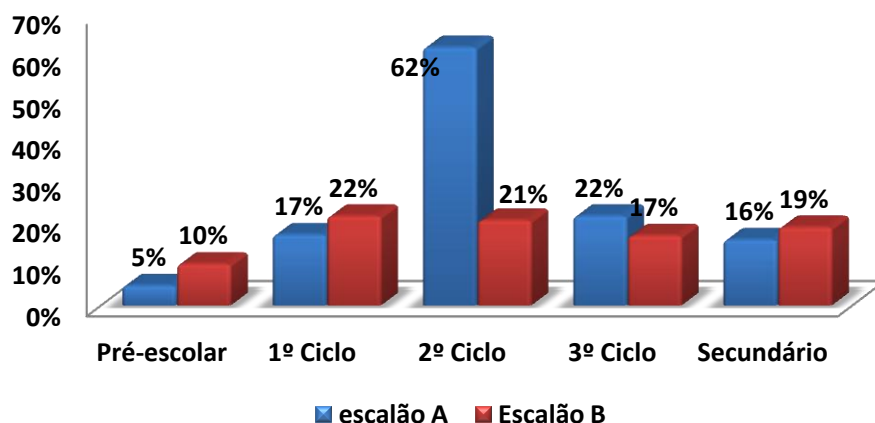
Fonte: Rede Social de Sines, Novembro 2012

No gráfico 19 podemos observar que a maior parte dos alunos matriculados encontram-se a frequentar o 1º ano de escolaridade. Os “outros cursos” referem-se a cursos profissionais e cursos de educação e formação

Relativamente às creches, existem 4 equipamentos, sendo um deles privado com fins lucrativos, todos localizados na Freguesia de Sines. De acordo com os dados fornecidos, um total de 14 crianças aguarda vaga em creche. Na Freguesia de Porto Covo existe apenas uma resposta para 4 crianças dos 0 aos 3 anos, ama legalizada, sendo que em Março 2013, 31 crianças aguardavam resposta em creche e dessas, 6 fizeram inscrição para o serviço de amas da segurança social.

**Ação Social Escolar** – de acordo com a capitação de cada agregado familiar é atribuído ao aluno o escalão A e B. Desta forma os alunos são apoiados na aquisição de material escolar e refeições de acordo com o seu escalão.

**Gráfico 21:** Número de alunos beneficiários de ação social escolar 2012/2013



Fonte: Rede Social de Sines, Novembro 2012

Existe um total de 2114 alunos matriculados nos vários graus de ensino do concelho; 38% beneficia de ação social escolar, sendo 21% de escalão A e 17% de escalão B. De salientar que 83% dos alunos matriculados no 2º ciclo, crianças entre os 10 e 13/14 anos são beneficiário de ação social escolar.

O Agrupamento Vertical de Escolas de Sines desenvolve as seguintes iniciativas:

SERVIÇOS TÉCNICO PEDAGÓGICOS			
ATIVIDADES	OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS	Nº de elementos envolvidos 2012/2013	ARTICULAÇÕES
<b>ARRISCA +</b> <b>Programa de</b> <b>Competências Pessoais e</b> <b>Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover comportamentos ajustados;</li> <li>Desenvolver competências de autoconhecimento e relacionamento interpessoal nos alunos;</li> <li>Melhorar as competências de comunicação e manifestação de afetos;</li> <li>Melhorar a consciência de grupos;</li> <li>Promover nos alunos comportamentos assertivos;</li> <li>Aumentar as competências de tomada de decisão e resolução de problemas;</li> <li>Capacitar os docentes do 1.º ciclo de competências por forma a desenvolverem autonomamente o programa junto das suas turmas.</li> </ul>	242 alunos do 1º ciclo 69 alunos do 2º ciclo (14 turmas)	
<b>SENTE</b> <b>Programa de</b> <b>Competências Emocionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver competências de autoconhecimento e relacionamento interpessoal nos alunos</li> <li>Monitorizar a utilização do Kit pelas educadoras de pré-escolar.</li> </ul>	10 docentes de pré-escolar	
<b>EDUCAÇÃO PARENTAL:</b> <b>Ações de educação</b> <b>parental, articulação com</b> <b>a disciplina de autonomia</b> <b>pessoal e social,</b> <b>capacitação parental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver competências de parentalidade;</li> <li>Articular com os pais e encarregados de educação estratégias comuns de atuação;</li> <li>Promover o desenvolvimento e autonomia do aluno;</li> <li>Articular com os pais e encarregados de educação de alunos dos alunos com NEE e abrangidos pela medida de currículo específico individual;</li> <li>Promover sessões de capacitação parental de acordo com o Estatuto do Aluno e Ética Escolar.</li> </ul>	11 famílias (6 NEE + 5 CPCJ)	CPCJ Sines
<b>OFICINAS DE PAIS:</b> <b>Grupo de apoio</b> <b>emocional para pais de</b> <b>alunos com NEE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a troca de experiências e gestão de emoções;</li> <li>Identificar problemas e necessidades dos pais;</li> <li>Aprendizagem conjunta com vista à mudança de atitudes;</li> <li>Criar uma rede de pais prestadores de ajuda.</li> </ul>	12 pais/Enc. Educação	Associação “Pais em Rede”; Escola Secundária Poeta Al Berto; Intervenção Precoce
<b>Equipa multidisciplinar de</b> <b>apoio ao aluno/escola –</b> <b>Apoio psicopedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proceder à avaliação global e acompanhamento das situações mais complexas de forma sistémica relacionadas com problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, competências e potencialidades específicas;</li> <li>Promover e monitorizar respostas educativas adequadas às necessidades de cada escola.</li> </ul>	85 novas sinalizações	Centro de Saúde de Sines; Hospital litoral alentejano; CPCJ; Intervenção Precoce; Autarquia; EMAT
<b>Equipa multidisciplinar de</b> <b>apoio ao aluno/escola –</b> <b>(Con) Seguir</b> <b>Projeto de transição dos</b> <b>alunos do 4º para o 5º</b> <b>ano –</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar o processo de transição do 4º para o 5º ano;</li> <li>Contribuir para uma transição suave e apoiada entre o 4º e 5º ano;</li> <li>Promover uma boa adaptação ao novo ciclo de ensino, à nova escola e ao novo ano de escolaridade;</li> <li>Prevenir dificuldades de adaptação ao novo contexto educativo.</li> </ul>	153 - Alunos 4.º Ano	Câmara Municipal de Sines

SERVIÇOS TÉCNICO PEDAGÓGICOS			
ATIVIDADES	OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS	Nº de elementos envolvidos 2012/2013	ARTICULAÇÕES
Equipa multidisciplinar de apoio ao aluno/escola - Atendimentos periódicos a Encarregados de Educação/pais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover aconselhamento técnico nas áreas do desenvolvimento;</li> <li>Esclarecimento sobre medidas de apoio (internas e externas) junto dos encarregados de educação e pais;</li> <li>Diferenciar formas de atendimento aos encarregados de educação/pais;</li> <li>Promover o aumento do número de encarregados de educação presentes na Escola.</li> </ul>	20 Encarregados de Educação	

#### a) Território Educativo de Intervenção Prioritária

O Programa TEIP visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios com população carenciada.

O projeto do Agrupamento de Escolas de Sines tem como objetivo, melhorar os resultados escolares dos alunos, diminuir o abandono escolar precoce e o absentismo e por último melhorar os níveis de indisciplina. Este projeto é renovado anualmente, pelo Ministério da Educação e Ciência e está dependente dos resultados obtidos, pelo agrupamento. Neste sentido, o agrupamento beneficia de técnicos para a implementação do mesmo, entre outros recursos de acordo com o plano de melhoria traçado.

#### b) Componente de Apoio à Família

A Câmara Municipal de Sines através de Protocolo com o Ministério da Educação e Ciência/Agrupamento de Escolas de Sines – oferece prolongamento de horário às famílias que necessitem por motivos de trabalho, em todas as escolas do agrupamento, a nível do pré-escolar. Considera-se prolongamento o horário fora da atividade curricular (9h/12h e das 13h30m/15h30m).

#### c) Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular

A CMS através de Protocolo com o Ministério da Educação e Ciência/Agrupamento de Escolas de Sines é a entidade promotora das mesmas, para todos os alunos do 1º ciclo, que se inscreverem, garantindo assim o funcionamento da escola das 9h às 17h30m. As atividades são: atividade física e motora, inglês, educação musical e expressão dramática

#### d) Bolsas de Estudo

A Câmara Municipal de Sines atribui bolsas de estudo a estudantes matriculados no ensino superior. As bolsas destinam-se a apoiar o prosseguimento dos estudos a estudantes

economicamente carenciados e com aproveitamento. No ano letivo de 2010/2011 foram atribuídas 33 bolsas de estudo a estudantes universitários num total de 30.500€. No ano letivo de 2012/2013, beneficiaram de bolsa 31 alunos universitários, com o mesmo valor total do ano anterior.

#### **e) Escola das Artes de Sines**

A Câmara Municipal de Sines inaugurou, dia 25 de abril de 2008, na antiga estação de caminhos-de-ferro, a nova Escola das Artes de Sines (EAS). As novas instalações da EAS, inauguradas em julho de 2013, localizam-se no Largo Poeta Bocage.

Atualmente, a escola é gerida pela Associação Pro Artes de Sines. A música foi o primeiro serviço da EAS a iniciar. O Serviço de Música da nova escola tem como principais objetivos fazer a sensibilização da população para a música, contribuir para a formação de músicos e preparar os alunos com vista ao prosseguimento dos estudos ao nível do ensino superior artístico. Fazem parte do corpo docente da escola um conjunto de professores habilitados, com reconhecimento nacional e internacional.

A escola é um projeto apoiado pelo Fundo Social Europeu - Programa Operacional Potencial Humano, com contrapartida pública nacional assumida pela Câmara Municipal de Sines. Tem tutela pedagógica do Ministério da Educação e paralelismo pedagógico ao Conservatório Nacional, estando o seu território educativo distribuído pelo litoral alentejano nos agrupamentos de Colos, Odemira, Sines, e Santiago do Cacém. As Oficinas d'Arte são financiadas pelo Fundo Social Europeu, FEDER e Câmara Municipal de Sines.

## **VIII – Ação Social**

Neste capítulo, optou-se por elencar os recursos existentes em termos de rede de equipamentos e serviços no domínio da ação social.

### **8.1. Família e Comunidade**

#### **8.1.1. Ajudas Alimentares**

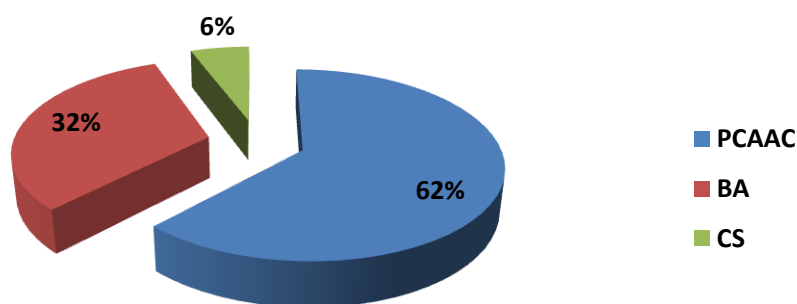
Em Sines existem 3 formas de ajuda alimentar, o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), Banco Alimentar e Cantina Social, apoios efetivados pelas instituições Cáritas, Santa Casa da Misericórdia e A Gralha.

O **PCAAC** é uma ação anualmente promovida pela Comissão Europeia e executada pelos Estados-membros, utiliza os excedentes dos vários produtos agrícolas e visa atribuir géneros alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia.

O **Banco Alimentar Contra a Fome** tem como missão lutar contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas.

A funcionar desde 7 de Novembro de 2012, a **Cantina Social** insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais como resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

**Gráfico 22:** *Ajuda Alimentar a Carenciados*



Fonte: Rede Social de Sines, Novembro 2012

A Ajuda Alimentar é prestada a 680 famílias, cerca de 1500 pessoas, correspondendo 1,5% da população do concelho

O PCAAC, Programa Comunitária de Ajuda Alimentar a Carenciados representa a maior fatia de apoios, no entanto a entrega dos cabazes não tem a regularidade adequada para as necessidades das famílias.

A Cantina Social, fornece diariamente 25 refeições, tendo lista de espera, e responde com frequência a situações de emergência não previstas.

### **8.1.2. Lojas Sociais**

O objetivo das Lojas Sociais passa por disponibilizar diversos artigos novos e usados, entre eles roupa e calçado, de forma gratuita ou mediante donativos simbólicos, reaproveitando muitas das peças que são doadas às instituições de solidariedade social.

Existem, na freguesia de Sines 2 lojas promovidas pela Santa Casa Misericórdia de Sines e Associação Sines Solidária, na freguesia de Porto Covo, a Associação Sociocultural de Porto Covo assume o projeto. Para além disso, a Loja Social “Sinergia Solidária” da Santa Casa da Misericórdia, funciona também como um espaço onde a comunidade em geral poderá aceder a diferentes **ajudas técnicas**, nomeadamente cadeiras de rodas, andarilhos, muletas e cadeiras de banho, entre outros.

### *8.1.3. Cartão Social do Município*

O Cartão Social do Município de Sines é uma medida social criada pela autarquia com a finalidade de melhorar as condições de vida e a inserção social dos agregados familiares que vivam em situações de carência socioeconómica, permitindo-lhes beneficiar de descontos nos serviços prestados pela autarquia.

Podem beneficiar do cartão social todos os cidadãos maiores de 18 anos recenseados e residentes no concelho de Sines que, vivendo sozinhos, auferam rendimentos iguais ou inferiores à pensão social do regime não contributivo da segurança social em vigor para o ano a que respeita o cartão, ou que, integrando um agregado familiar, os rendimentos per capita não ultrapasse aquele valor.

Os principais benefícios do cartão são:

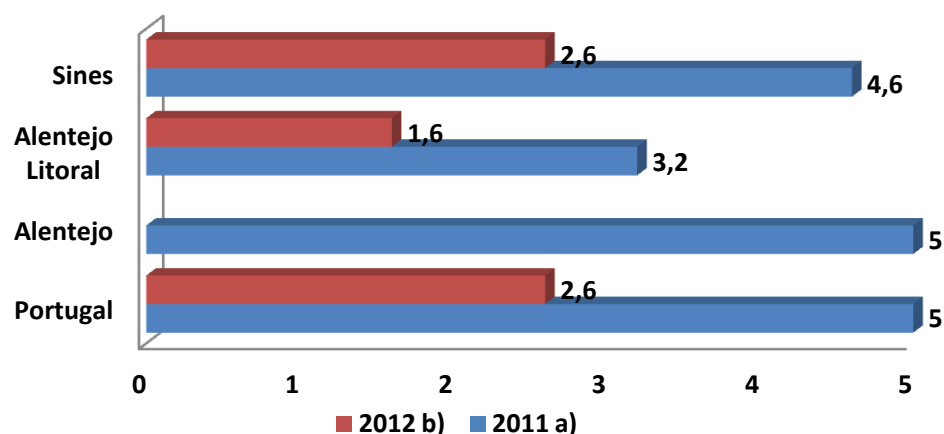
- Redução até 75% na tarifa de consumo de água
- Redução até 50% na tarifa de conservação de esgotos
- Redução de 50% nas tarifas de transporte urbano municipal
- Reduções em taxas de serviços municipais diversos
- Reduções em taxas de documentação variada
- Isenção e/ou redução de taxas de processos de habitação
- Redução em taxas de registo de viaturas
- Isenção da taxa de estacionamento reservado a deficientes.

Em agosto de 2013 existiam 162 cartões sociais ativos, correspondendo a cada cartão um agregado familiar, pelo que esta medida proporciona apoio a mais de 500 munícipes do concelho de Sines.

### *8.1.3. Prestações Sociais mais relevantes*

O **Rendimento Social de Inserção (RSI)**, é uma medida de política social de combate à pobreza, através de uma prestação pecuniária, de carácter temporário, associada a um programa de inserção social.

**Gráfico 23:** Beneficiários do RSI no total da população residente com 15 e + anos (%)

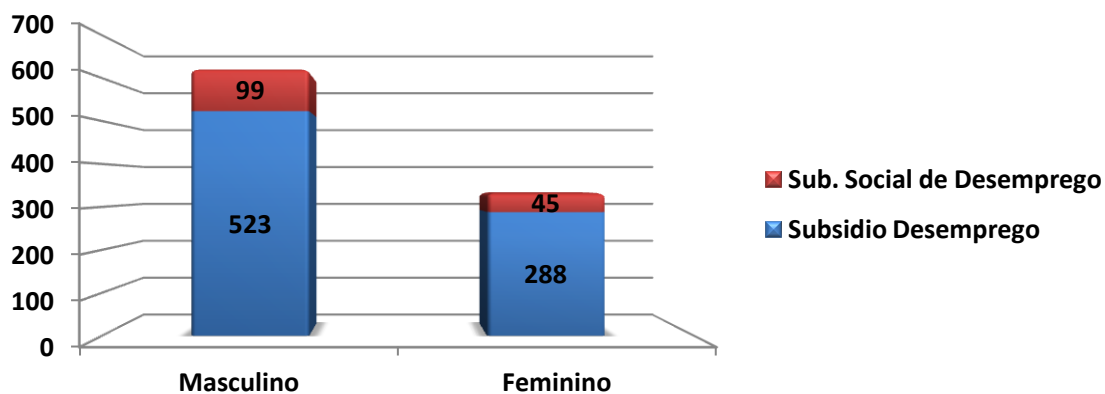


Fonte: a) PORDATA; b) Cdist Setúbal – UAD-NAGPGI

Como podemos observar houve uma diminuição notória do número de beneficiários do RSI comparado com o ano de 2011.

Os beneficiários do **subsídio de desemprego** representam um total de 5,7% da população ativa do concelho e os beneficiários do subsídio social de desemprego representam 0,8%. De salientar que a taxa de desemprego em dezembro de 2012 atingia os 18,6%.

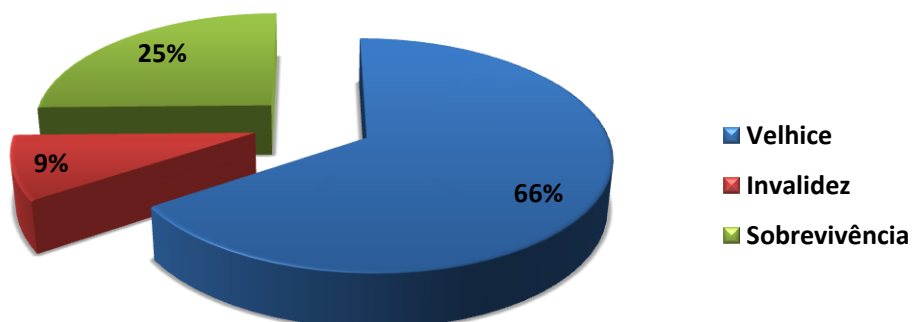
**Gráfico 24:** Subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego



Fonte: PRODATA, 2012

De acordo com os dados da Segurança Social, em 2012, 24% da população era pensionista da segurança social, sendo as pensões divididas da forma como se pode observar no gráfico.

**Gráfico 25:** *Pensionistas da Segurança Social: de sobrevivência, de invalidez e de velhice*



Fonte: PORDATA, 2012

#### ***8.1.4. Banco Local de Voluntariado***

O Banco Local de Voluntariado de Sines (BLVS), promovido pela Câmara Municipal de Sines no âmbito da Rede Social, visa incentivar e promover o trabalho voluntário no concelho.

O BLVS pretende ser um espaço de encontro entre as pessoas interessadas em ser voluntárias e as organizações que realizem atividades socialmente úteis, promotoras de voluntariado, sendo a autarquia o elemento de ligação entre voluntários e organizações.

Os principais objetivos do BLVS são:

- Incentivar e fomentar a prática do voluntariado a favor da comunidade; promover o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado;
- Formar voluntários e agentes institucionais no âmbito da prática do Voluntariado;
- Divulgar projetos e oportunidades de voluntariado.

Em agosto de 2013 o BLVS tem 40 voluntários inscritos, tendo sido já ministrada formação inicial sobre voluntariado a 15 pessoas. Atualmente encontram-se apenas 15 voluntários no ativo.

A Caritas, o Hospital do Litoral Alentejano e a Santa Casa da Misericórdia são outras das entidades que promovem projetos de voluntariado.

## 8.2. Crianças e Jovens

### 8.2.1. A Priori

No terreno desde o final de 2006, o "A Priori" (expressão em Sines do programa nacional Escolhas), é um projeto promotor da inclusão e formação global de crianças e jovens.

Destina-se a dar resposta a crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos residentes na freguesia de Sines.

O projeto tem como destinatários principais os descendentes de imigrantes ou provenientes de comunidades étnicas, mas abrange outras crianças e jovens com necessidade deste tipo de intervenção. Em 2012, foi aprovada a candidatura da Câmara Municipal de Sines (entidade promotora) à 5.ª Geração do Programa Escolhas, o que significa o prolongamento do projeto nos anos 2013, 2014 e 2015.

Até 2015, o projeto "A Priori" assume três objetivos específicos quantificados: reforçar a formação ministrada nas escolas, desenvolvendo as competências pessoais, sociais e escolares de 50 crianças; promover a integração social de 50 crianças por via de respostas educativas, culturais, artísticas e desportivas; e promover a aprendizagem e certificação em tecnologias da informação e comunicação de 150 participantes diretos e indiretos.

No período de 2010-2012, o projeto abrangeu 73 (6.01%) crianças e jovens destinatários e 1142 (93.99%) beneficiários dado o trabalho desenvolvido em parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas de Sines. Quanto aos familiares, foram apoiados diretamente 98 beneficiários (100%). Os considerados outros participantes totalizam 73 beneficiários (100%).

Em termos gerais, foram apoiados 73 destinatários e 1313 beneficiários.

Quanto aos descendentes de imigrantes, foram acompanhados 43 crianças e jovens destinatários e 57 beneficiários. Contou-se com 14 beneficiários imigrantes e 2 considerados na tipologia de outro, ou seja pessoas das comunidades envolvidas em qualquer atividade. Assim, foram acompanhados 100 crianças e jovens destinatários, 14 familiares e 2 outros indivíduos.

Quanto à população cigana acompanhou-se 21 destinatários em idade escolar, não contabilizando diretamente o trabalho realizado junto da comunidade aquando da apresentação da prova de recursos em 2010.

### 8.2.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sines (CPCJS)

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens são instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem, e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. (Lei 147/99, de 1 de setembro)

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sines iniciou as suas funções em 29 de março de 2004. (Instalada pela Portaria nº 643/2004, de 16 de junho.)

A intervenção para promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo (Alínea 1, Art.º 3º, Lei de Proteção)

**Quadro 2:** Caracterização Processual de 2013

Entrada de Processos		Saída de Processos	
<b>Transitados do ano 2012</b>	<b>58</b>	<b>Arquivados fase preliminar</b>	<b>15</b>
<b>Instaurados:</b>	<b>83</b>	<b>Arquivados fase pós-preliminar</b>	<b>68</b>
<b>Novos Processos</b>	<b>76</b>	<b>Enviados para outra CPCJ's</b>	<b>8</b>
<b>Recebidos de outras CPCJ's</b>	<b>7</b>		
<b>Reabertos</b>	<b>28</b>		
<b>Total Entradas</b>	<b>169</b>	<b>Total Saídas</b>	<b>91</b>

<b>Total Processos transitados para 2014</b>	<b>78</b>
--	-----------

Fonte: CPCJ Sines, Fevereiro 2014

#### Tipologias de risco com mais expressão em 2013:

As problemáticas identificadas com maior relevância e que se manifestam em quase todas as faixas etárias são, a negligências, exposição a modelos e comportamentos desviantes, absentismo/abandono escolar.

### 8.2.3. Lar de Crianças e Jovens em Risco - A Âncora

É uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Sines e tem como objetivo acolher permanentemente crianças e jovens do género masculino, em situação de risco. Atualmente encontram-se institucionalizadas no Lar, 17 crianças e jovens com idades compreendidas entre

os 7 e os 19 anos de idade. A instituição tem capacidade para 18 menores, correspondendo duas vagas à unidade de emergência.

#### ***8.2.4. Mãe Sol – Centro de Apoio à Vida***

É um Centro de Apoio à Vida, que acolhe jovens mães solteiras e grávidas e/ou com filhos menores, até aos 25 anos. Tem capacidade para acolher 7 mães e 7 crianças. O Centro permite o acolhimento durante 6 meses, embora se possa constatar a necessidade de prolongar a permanência.

Pretende dar resposta preferencialmente a pedidos da Zona Sul, nomeadamente os Concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Grândola, bem como a nível distrital, podendo eventualmente, caso haja vaga, responder a outras solicitações a nível nacional. A instituição tem uma equipa formada por uma Diretora Técnica (Psicóloga), uma Assistente Social e Auxiliares de Educação.

Os objetivos deste Centro é proporcionar abrigo e todos os cuidados necessários às jovens grávidas e/ou mães, vítimas de maus tratos, abandono, sem alojamento, desempregadas e sem apoio familiar; proporcionar condições que favoreçam o normal desenvolvimento da gravidez; promover a aquisição de competências pessoais, maternais, profissionais, escolares e sociais.

Durante a sua permanência na instituição as jovens são inseridas no sistema de ensino ou encaminhadas para cursos técnico-profissionais que lhes permitam um lugar no mercado de trabalho.

A intervenção passa por um trabalho diário da equipa técnica, através do apoio social e acompanhamento psicológico permanente. Para além disso, passa pela interação com os serviços de saúde e outros parceiros desta instituição, nomeadamente Equipa de Intervenção Precoce da região e outros.

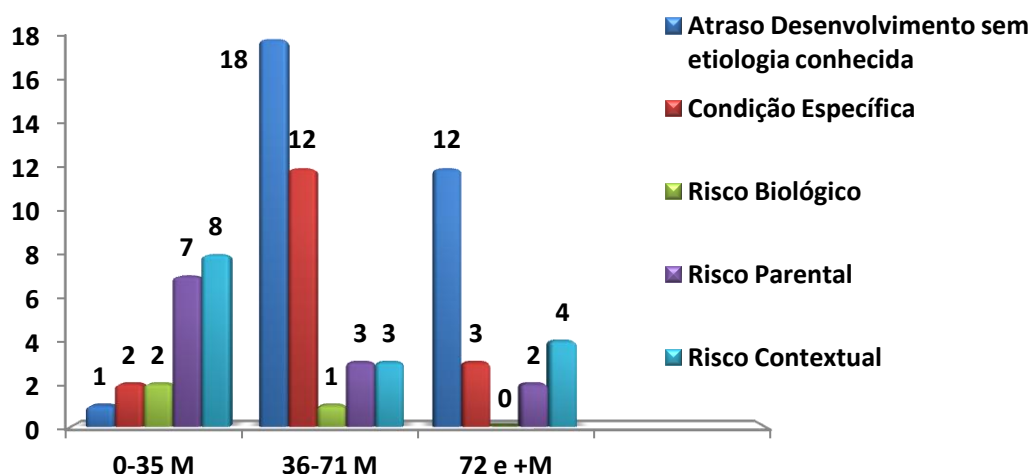
#### ***8.2.5. Intervenção Precoce***

A Intervenção Precoce destina-se a crianças entre os 0 e 6 anos em risco de atraso de desenvolvimento, que revelem deficiência ou que tenham necessidades educativas especiais. As crianças são acompanhadas por uma equipa multidisciplinar com técnicos nas áreas da educação, do serviço social e da saúde, que prestam uma assistência de proximidade junto das famílias e com elas trabalham para tornar melhores e mais produtivos os primeiros anos de vida, decisivos para o desenvolvimento das crianças. As crianças ou famílias com necessidade de intervenção são geralmente sinalizadas pelas instituições de saúde, creches e jardim-de-

infância, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Segurança Social, mas podem ser sinalizadas por qualquer entidade do concelho.

A Intervenção Precoce é um projeto promovido pela **Cercisiago**, com parceria dos Ministérios da Educação, da Saúde, da Segurança Social e da Câmara Municipal.

**Gráfico 26:** Caracterização das problemáticas das crianças apoiadas pela Intervenção Precoce



Fonte: Intervenção Precoce de Sines, Março 2013

A intervenção precoce acompanha atualmente 78 crianças dos 0 aos 6 anos, encontrando-se no entanto crianças em lista de espera.

Intervém em várias problemáticas sendo o atraso de desenvolvimento a mais acentuada.

### 8.2.6. Escola Segura

O Programa Escola Segura tem a sua origem num protocolo celebrado em 1992 entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Educação.

O Despacho Conjunto n.º 105 - A/2005 de 2 de Fevereiro do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Educação definiu os objetivos prioritários do Programa, os princípios estratégicos e a estrutura organizacional de coordenação do mesmo. Este Despacho foi objeto de reavaliação, tendo sido publicado o Despacho Conjunto n.º 25649/2006 de 29 Novembro, onde se estipulam os seguintes objetivos prioritários para o Programa Escola Segura:

- Promover uma cultura de segurança nas escolas
- Fomentar o civismo e a cidadania, contribuindo deste modo para a afirmação da comunidade escolar enquanto espaço privilegiado de integração e socialização;
- Diagnosticar, prevenir e intervir nos problemas de segurança das escolas;

- Determinar, prevenir e erradicar a ocorrência de comportamentos de risco e/ou de ilícitos nas escolas e nas áreas envolventes;
- Promover, de forma concertada com os respetivos parceiros, a realização de ações de sensibilização e de formação sobre a problemática da prevenção e da segurança em meio escolar;
- Recolher informações e dados estatísticos e realizar estudos que permitam dotar as entidades competentes de um conhecimento objetivo sobre a violência, os sentimentos de insegurança e a vitimação na comunidade educativa.

### 8.3. Pessoas idosas

#### 8.3.1. Estruturas Residências

Resposta social promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Sines, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos.

Toda a estrutura é composta por três edifícios: Lar Prats, Anexo I e Anexo II, que, no seu total, perfazem uma capacidade para 201 utentes.

O Lar destina-se a pessoas idosas; pessoas com deficiência ou que por outros impedimentos não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas; idosos dependentes que não possam praticar com autonomia os atos indispensáveis à satisfação das suas necessidades diárias, nomeadamente os atos relativos a cuidados de higiene pessoal, uso de instalações sanitárias, alimentação, vestuário e locomoção; idosos necessitados de cuidados específicos de recuperação ou saúde, com carácter permanente. Tendo sempre em conta que o Lar (Instituição) não substitui o seu próprio lar ou família, estabelece-se como objetivos específicos: a)proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática do idoso, contribuindo para a satisfação das suas necessidades básicas e qualidade de vida; b)desenvolver os apoios necessários às famílias dos idosos de modo a fortalecer a relação inter-familiar; c)promover a integração adequada deste equipamento na comunidade; d)reunir condições para o desenvolvimento das várias atividades específicas, num ambiente de conforto e respeitando a individualidade, privacidade e independência do idoso.

A estrutura possui uma equipa multidisciplinar, composta por: Médico, Enfermeiros, Assistente Social, Socióloga, Psicólogos, Educadora Social, Terapeuta Ocupacional, Gestora, Engenheiro de Informática, Técnica de Recursos Humanos, Administrativos, Contabilistas,

Encarregadas de Sector, Auxiliares de Ação Médica, Ajudantes de Lar, Cozinheiras, Ajudantes de Cozinha, Lavadeiras, Costureiras, Motoristas e Trabalhadores de Serviços Gerais.

Cada edifício dispõe de quartos equipados com televisão por cabo, camas articuladas, ajudas técnicas nas casas-de-banho, gruas, cadeiras de rodas, cadeiras de banho, banheira para acamados, elevadores, sistema de vídeo vigilância e de chamada de Enfermeiro Computorizado que permite aumentar a segurança e a autoconfiança dos utentes e melhorar a qualidade do serviço prestado pelo pessoal assistente.

Dispõe ainda de bar, cabeleireiro, salas de convívio com jogos e televisão por cabo, leitor de DVD, computadores com ligação à internet, biblioteca, sala de formação e Capela (com celebração quinzenal de Missa e semanalmente de Terço).

Os edifícios do lar convergem para a praça Luís Faria Godinho, espaço de lazer organizado com zona verde, pátios, bancos de descanso e barbecue coberto. Com idades compreendidas entre os 44 e os 102 anos de idade, têm atualmente 201 utentes.

Encontra-se em construção um Lar de 3ª Idade, **Lar Prats Sénior**, com capacidade para 80 indivíduos (quartos simples e duplos), com salas de convívio, ateliers, salas de formação, biblioteca, salão polivalente, galeria de recordações e capela. Ao nível da saúde irá dispor de uma farmácia central e gabinetes técnicos para a Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia.

Atualmente a SCMS dispõe de uma base de dados na ordem das 300 pessoas em lista de espera.

### ***8.3.2. Centros de Dia / Centros de convívio***

O **Centro de Dia** é uma resposta social que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção no seu meio social e familiar, das pessoas com 65 e mais anos, que precisem dos serviços prestados pelo Centro de Dia.

São objetivos dos centros de dia:

- Assegurar a prestação de cuidados e serviços adequados à satisfação das necessidades e expectativas do utilizador
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia
- Promover as relações pessoais e entre as gerações
- Favorecer a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual de vida
- Contribuir para retardar ou evitar ao máximo o internamento em instituições

- Promover estratégias de desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da funcionalidade e da independência pessoal e social do utilizador.

O **Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Sines** assegura entre outros os seguintes serviços: refeições (pequeno-almoço, almoço e lanche); Convívio/Ocupação; Cuidados de Higiene e Passeios Organizados. Os frequentadores são 30 e a média de idades é de 73 anos, tendo uma lista de espera de 7 pessoas.

A **Associação para o Desenvolvimento do Porto Covo – A Gralha**, em 2012 tinha 25 utentes em Centro de Dia, num serviço de segunda-feira a sábado.

O **Centro de Convívio** é uma resposta social de apoio a atividades sociais, recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas, residentes numa determinada comunidade.

São objetivos dos centros de convívio:

- Prevenir a solidão e o isolamento
- Incentivar a participação e inclusão dos idosos na vida social local
- Fomentar as relações interpessoais e entre as gerações
- Contribuir para retardar ou evitar ao máximo o internamento em instituições.

O concelho de Sines tem neste momento quatro espaços de convívio para a população mais velha (**Espaços Seniores**). O Espaço Sénior do Jardim das Descobertas foi criado no dia 18 de agosto de 2001 e o do Bairro 1.º de Maio no dia 18 de setembro de 2005. O Espaço Sénior do Bairro Marítimo foi inaugurado no dia 30 de maio de 2009 e do Porto Covo no dia 1 de Setembro de 2013.

Todos os espaços têm sala de estar, jogos, serviço de café e pequena biblioteca atualizada. Os seus aniversários são comemorados anualmente com festas populares.

No final do ano de 2012 eram frequentadores assíduos dos 3 espaços séniores da freguesia de Sines cerca de 140 pessoas, com uma média de idades de 73 anos.

Relativamente ao espaço sénior da freguesia de Porto Covo, tendo em conta a recente inauguração é demasiado prematuro avançar com qualquer estatística de frequência e de idade.

### ***8.3.3. Serviço de Apoio Domiciliário***

A Santa Casa da Misericórdia de Sines criou, em 1988, o Serviço de Apoio Domiciliário como resposta social. Este serviço presta cuidados individualizados e personalizados no domicílio a

indivíduos e famílias, quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

É objetivo do S.A.D., contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias, prevenir situações de dependência e promover autonomias, contribuindo, assim, para retardar ou evitar a institucionalização e prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar. A ação do S.A.D. estende-se a todo o Concelho de Sines e assegura a prestação dos seguintes serviços: Alimentação (distribuição de refeições), que inclui almoço e jantar, diariamente (fins-de-semana e feriados). Cuidados de higiene e conforto pessoal (dias úteis). Manutenção de arrumos e limpeza no domicílio. Tratamento de roupas (passagem a ferro).

O S.A.D. dá apoio a 83 utentes, com idades compreendidas entre 49 e os 94 anos de idade. Aguardam pela atribuição de serviço 5 pessoas.

#### ***8.3.4. Universidade Sénior – associação PROSAS***

A Associação PROSAS, Projeto Sénior de Artes e Saberes de Sines é membro da RUTIS, Rede das Universidades da Terceira Idade, e oferece um conjunto de cursos e atividades concebidos para estimular a aprendizagem ao longo da vida das pessoas com mais de 55 anos, ou das pessoas que se encontram em inatividade profissional e que estão sintonizadas com os objetivos da associação.

Em dezembro de 2012 a associação contava com 282 sócios sendo que 130 frequentavam assiduamente as aulas. Lecionam informalmente 27 disciplinas, Antropologia, Cidadania, Literatura Portuguesa, Português a Brincar, Ler Tarde, Espaço dos Números, Castelhana, Inglês (3 professoras), Teatro, Tuna, Power-Point, Movie Maker, Tratamento de Imagem, Informática (3 turmas) Internet (3 turmas), Pintura (2 turmas) Arraiolos e Ginástica que neste momento é praticada no Pavilhão Desportivo da Câmara por exiguidade de instalações.

### **8.4. Grupos Específicos**

#### ***7.4.1.Imigrantes***

O **Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes de Sines (CLAII)** representa uma extensão do CNAI – Centro Nacional de Apoio ao Imigrante e funciona desde 4 de abril de 2003 na sede da Associação Caboverdiana de Sines e Santiago do Cacém. Os CLAII's são espaços de acolhimento, informação e apoio descentralizado, que visam ajudar a responder às questões e

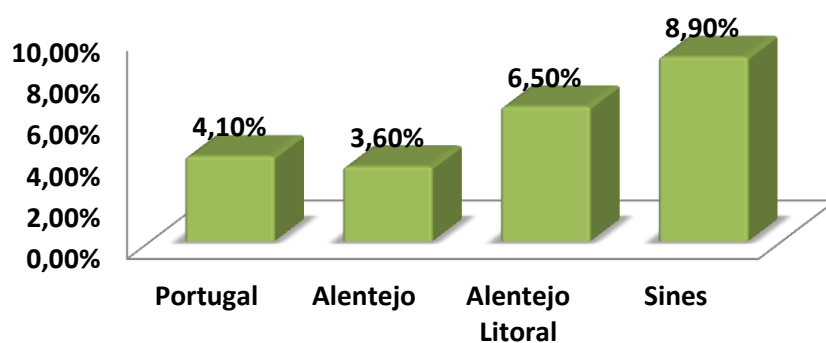
problemas que se colocam aos imigrantes, com capacidade de interação com estruturas locais, tendo como missão ir além da informação e apoiar o processo de acolhimento e integração de imigrantes a nível local.

Os CLAI's existem para servir a comunidade em geral, procurando ajudar a encontrar respostas às várias questões que se lhes possam ser colocadas pela população imigrante.

Os Gabinetes CLAI encontram-se equipados com um posto multimédia, telefone de acesso à Linha SOS Imigrante e materiais informativos – é disponibilizado um conjunto de folhetos temáticos em várias línguas, com o objetivo de resumir os pontos-chave dos temas com maior relevância para imigrantes: lei do imigrante, guia de saúde para o imigrante, reagrupamento familiar, programa de retorno voluntário, educação, segurança social, questões sobre o trabalho, entre outros, bem como outros materiais promovidos pelo ACIDI.

Os CLAI's são o resultado de parcerias com várias instituições, organismos e serviços locais, orientados para o serviço aos imigrantes, ligados ao ACIDI, IP através de um protocolo onde entre outros, estão estipulados o objeto do acordo, as obrigações das partes, o perfil dos técnicos dos CLAI's, as regras de atendimento e o horário de funcionamento. É ainda necessária subscrição da carta de Ética dos CLAI's.

**Gráfico 27:** *População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente*



Fonte: INE, Censos 2011

À data da realização dos Censos 2011, a população estrangeira residente no Alentejo Litoral representa 6,50%, consideravelmente acima da média do país. Em Sines a população estrangeira com estatuto legal atinge cerca dos 9%, apenas ultrapassado por Odemira que tem 9,2%. Os brasileiros são os que assumem uma maior percentagem com 24,5%, seguido dos Romenos com 19,3% e dos Caboverdeanos com 19%.

#### ***8.4.2. Portadores de Deficiência***

**A Cercisiago - Cooperativa de Educação e Reabilitação** foi fundada a 22 de junho de 1978 por um grupo de pais e amigos de crianças e jovens portadores de deficiência.

Desde então tem desempenhado um papel fundamental e inovador na reabilitação e integração social de crianças, jovens e adultos com deficiência, no litoral alentejano (concelhos de Sines, Santiago do Cacém e Odemira).

A cooperativa apoia, neste momento, 130 pessoas nas respostas sociais: centro educativo, lar residencial e residência autónoma de Sines, formação profissional, centro de atividades ocupacionais (CAO).

Tendo como missão proporcionar o bem-estar aos indivíduos portadores de deficiência e a sua integração social, a Cercisiago desenvolve atividades interdisciplinares que visam estimular os utentes nos âmbitos cognitivo, social e físico, auxiliando-os no desenvolvimento de projetos de vida. As intervenções são variadas, de acordo com o nível de deficiência.

- **Centro Educativo:**

Foi a primeira valência que entrou em funcionamento para dar resposta às crianças e jovens portadores de deficiência, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade e que não beneficiavam de apoio técnico na sua reabilitação.

Proporciona aos alunos um apoio educativo mais individualizado e atividades mais diversificadas, procurando que adquiram os conhecimentos e os conceitos básicos indispensáveis à escolaridade, simultaneamente promovendo a autonomia pessoal e social.

- **Formação Profissional:**

A resposta social Formação Profissional foi criada em 1991 com o objetivo de proporcionar à pessoa com deficiência e incapacidades conhecimentos e competências necessárias à obtenção de uma qualificação profissional, permitindo-lhes alcançar e estar no mercado de trabalho, assim como participar nas suas dinâmicas, exercendo o seu direito de cidadania.

As ações de formação profissional têm duas componentes:

*Formação de Base* – Adquirir ou reforçar as competências profissionais, pessoais e sociais dos formandos tendo em vista a inserção na vida ativa e a sua adaptabilidade aos diferentes contextos de trabalho ou à ocupação de um posto de trabalho.

*Formação Tecnológica* (em contexto de trabalho) – Dotar os formandos de competências que lhes permitam o desenvolvimento de atividades práticas e de resolução de problemas inerentes ao exercício de uma determinada profissão ou à ocupação de um posto de trabalho.

- **Centro de Atividades Ocupacionais**

O CAO foi a terceira valência a ser implementada, para apoiar indivíduos portadores de deficiências mais graves e limitadoras. Esta resposta emerge do facto da grande maioria dos jovens adultos não terem níveis de autonomia e competência, que possibilitem a sua inserção no mercado normal de trabalho ou mesmo em regime de emprego protegido.

Numa primeira fase o grupo era constituído por 10 jovens mas, após a construção do novo edifício, aumentou o número de utentes apoiados para 40 e foi pedido aumento de lotação para 46, podendo ingressar jovens a partir dos 16 anos e sem limite de idade

- **Lar Residencial**

Esta valência foi inaugurada em novembro de 2000 e apoia 14 jovens oriundos das outras valências.

De entre as respostas criadas, o Lar Residencial foi aquele que veio possibilitar às famílias a criação de um projeto de vida para os seus filhos, que salvaguarda o futuro mais ou menos próximo, de homens e mulheres que por uma razão ou por outra não sobrevivem sem o apoio de terceiros.

**O Agrupamento Vertical de Escolas de Sines**, possui uma **unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência** que pretende responder às necessidades educativas específicas destes, tendo em conta o seu nível de funcionalidade e a sua idade. Apoia atualmente 4 alunos e respetivas famílias, através da intervenção ativa de uma professora de educação especial, Funciona também, uma **unidade de ensino estruturado**, dirigida a alunos portadores de perturbações do espectro do autismo. Conta igualmente com o apoio de uma professora de educação especial, prestando apoio a cinco alunos. Cada unidade integra uma professora de educação especial. As duas estruturas repartem a ação direta de uma terapeuta da fala, fisioterapeuta, psicomotricista e uma psicóloga (Centro de Recursos para a Inclusão da CERCISIAGO). Na unidade de apoio aos alunos com multideficiência está também colocada uma tarefaira.

## 8.5. Problemáticas transversais

Por se tratar de problemas que são comuns a vários grupos foi introduzido este campo para abarcar outro tipo de problemáticas.

### 8.5.1. *Violência Doméstica*

De acordo com dados fornecidos pela Guarda Nacional Republicana no posto de Sines , em 2012 foram apresentadas 44 queixas diretas de violência doméstica, sendo que até setembro de 2013 já tinham registado 33 queixas de vítimas do mesmo crime. As vítimas são maioritariamente do sexo feminino, sendo o autor do crime na sua maioria o cônjuge/companheiro da vítima.

No âmbito do Projeto BIIG Alentejo da UMAR – Biblioteca Itinerante para a Igualdade de Género – vários municípios levaram a cabo em 2012 a Semana para a Igualdade nos seus territórios. Das atividades da Semana para a Igualdade do Município de Sines, fez parte um encontro de trabalho com representantes das Redes Sociais dos diversos Municípios do Alentejo Litoral e técnicos/as de diversas entidades, com o objetivo inicial de fazer um levantamento das diversas respostas relacionados com a violência de género, nomeadamente violência doméstica, em cada concelho.

Nos encontros subsequentes foram-se definindo diversos passos para a criação de uma “Rede” integrada de resposta a casos de violência doméstica que, ao nível do Alentejo Litoral, possa potenciar, em conjunto, as respostas existentes em cada concelho. O grande objetivo será a conjugação de esforços e sinergias para o combate à violência doméstica, nomeadamente através do conhecimento mútuo dos recursos existentes no território e do estabelecimento canais de comunicação privilegiados entre as entidades envolvidas.

Para além da criação dessa Rede Integrada de respostas a casos de Violência Doméstica (RIVDAL), existem no Concelho duas entidades que intervêm junto das vítimas de violência doméstica:

- **Centro de Apoio Temporário “Porto d’Abrigo”**

O objetivo primordial do Centro, é o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, com ou sem filhos, que se encontrem em situação de risco e/ou sem suporte familiar. O Centro dispõe de 14 vagas e permite o acolhimento durante seis meses. Durante este período pretende-se definir e trabalhar o projeto de vida com a mulher e encontrar uma resposta adequada ao nível da sua integração socioprofissional.

Visa dar resposta preferencialmente a pedidos da Zona Sul, nomeadamente aos Concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Grândola, bem como a nível distrital, podendo eventualmente, caso haja vaga, responder a outras solicitações a nível nacional.

- **Projeto (Des)Igualdades**

O projeto é promovido pela Intervir.Com - Associação de Promoção da Saúde, Desenvolvimento Social e Cultural financiado pelo CIG no âmbito da tipologia 7.7. do QREN - Projetos de Intervenção no Combate à Violência de Género.

Pretende atuar na área da Violência de Género, mais especificamente sobre a Violência Doméstica exercida contra mulheres com ou sem menores a cargo no Alentejo Litoral, nos concelhos de Santiago do Cacém, Sines, Grândola e Alcácer do Sal. Tem como objetivo principal promover a Igualdade de Género e os Direitos Humanos, atuando ao nível da prevenção terciária da Violência Doméstica.

O projeto contempla as seguintes respostas gratuitas:

- a. Psicoterapia de Apoio;
- b. Apoio Jurídico;
- c. Apoio Psicossocial;
- d. Alojamento de Emergência.

O projeto (Des)Igualdades tinha a duração de 1 ano civil, tendo iniciado em 27 de dezembro de 2012 com término previsto para 31 de dezembro de 2013, tendo sido prorrogado até maio de 2014. Em setembro de 2013 acompanhava 5 mulheres vítimas de violência doméstica provenientes do concelho de Sines. De salientar que dessas 5 mulheres apenas 1 apresentou queixa direta à GNR.

#### ***8.5.2. Toxicodependência***

Existe no Litoral Alentejano uma **Equipa de Tratamento** do Instituto da Droga e Toxicodependência, I.P., localizada na Freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, que dá resposta aos 5 concelhos, designadamente: Alcácer, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira. A esta estrutura local compete executar ações promovidas pela Delegação Regional e Serviços Centrais, no que respeita à prevenção de cuidados integrados e globais a doentes toxicodependentes e doentes com síndrome de abuso ou dependência de álcool.

De acordo com os dados fornecidos, em 2013 a Equipa acompanhou 286 utentes (0,30% da população do L.A) sendo que 56 foram novos pacientes. Não foi possível apurar os dados por concelho, no entanto fomos informados que a grande maioria dos utentes são provenientes da freguesia de Santo André e do concelho de Sines. O alcoolismo é a dependência mais frequente (mais de metade) com um aumento considerável de utentes. Foram efetuadas uma média de 60 consultas mensais, não existindo lista de espera e conseguindo dar resposta a novos casos num espaço de tempo muito reduzido.

- **Café- Convívio - Desafio Jovem**

O Desafio Jovem visa, sobretudo a prevenção das toxicodependências e o tratamento e (re)inserção dos indivíduos com estas problemáticas – três áreas de ação vinculada a programas distintos. Em Sines existe uma delegação designada por Café-convívio.

Os Cafés-Convívio existem em Portugal há mais de vinte anos e constituem o espaço privilegiado de intervenção do Desafio Jovem na área da Prevenção.

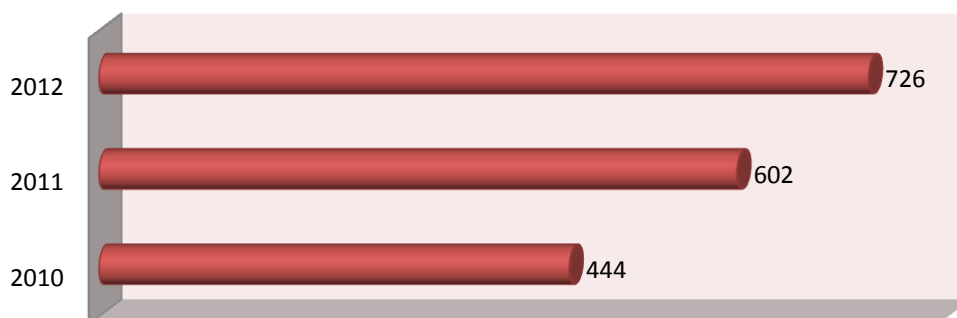
Trata-se de um local informal de atendimento gratuito e direto a toxicodependentes e famílias. Para os toxicodependentes esta deverá ser a primeira forma de contacto com a Instituição. Em regime ambulatorio, o utente recebe ajuda, é incentivado a reduzir os consumos e são-lhe agendadas entrevistas avaliativas com o corpo clínico do Desafio Jovem. O processo de admissão avançará na medida em que o utente comparece regularmente às sessões. Em Sines são acompanhados em média entre 10 a 15 dependentes e seus familiares.

## **IX – Justiça e Segurança**

De acordo com os dados do INE a taxa de criminalidade no Concelho de Sines em 2012 atinge os 51,6‰ muito acima da taxa nacional (38,6‰) e do Alentejo (34,4‰).

O tipo de crime com maior incidência no Concelho de Sines é o crime contra a integridade física com 7,6 ‰ logo seguido pelo de furto de veículos e em veículo motorizado com 6,6 ‰

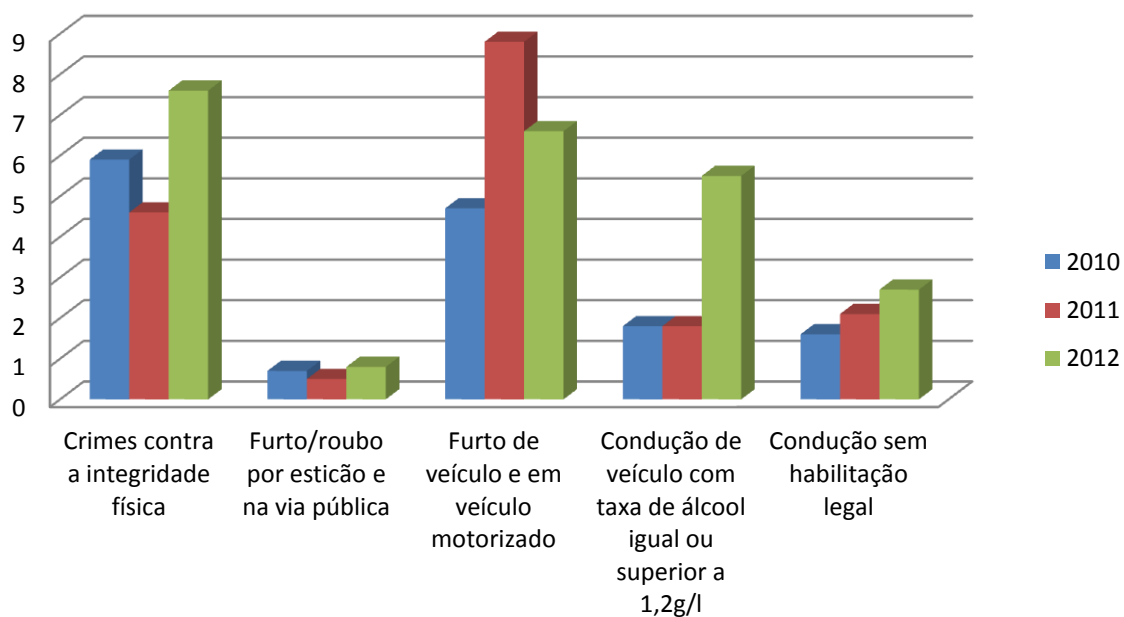
**Gráfico 28:** Crimes registados pelas polícias (total)



Fonte: Anuários estatísticos do Alentejo 2011/2012/2013  
INE

Como se pode verificar no gráfico acima, os crimes registados pelas polícias entre 2010 e 2012 sofreram um aumento considerável.

**Gráfico 29:** Taxa de criminalidade por categoria de crime 2010-2012



Fonte: Anuários estatísticos do Alentejo 2011/2012/2013, INE

Os crimes registados aumentaram consideravelmente em comparação com o ano de 2010 com exceção do furto de veículo e em veículo motorizado, sendo que a condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, sofreu o aumento mais significativo com uma taxa de 1,8‰ em 2010 e 2011 para 5,5‰ em 2012.

## X - Eixos Prioritários de Intervenção: o Plano de Desenvolvimento Social 2014-2017

Enfrentamos uma crise económica com um impacto social sem precedentes nos últimos anos, o risco de pobreza aumenta e afeta novos grupos de cidadãos. Impõe-se o estabelecimento de uma nova estratégia de inclusão social e repensar as questões de desenvolvimento social.

O programa Rede Social, ainda que não tenha impactos imediatos e visíveis, produz efeitos a prazo, principalmente na forma de pensar e organizar a intervenção social nos territórios e na promoção de respostas sociais inovadoras, ao criar condições para uma intervenção preventiva.

Procurar-se-á ao longo do próximo triénio consolidar parcerias para a realização de um trabalho em conjunto que contribua para o desenvolvimento social do território e prossecução de objetivos comuns.

O Núcleo Executivo (NE) do CLAS de Sines concebeu uma dinâmica de grupo de recolha de informação com base nas problemáticas identificadas no diagnóstico e articuladas com as prioridades elencadas no Plano de Desenvolvimento Social da Plataforma Supraconcelhia, na ausência do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) conforme preconizado pela Rede Social. Assim, foram definidas e consensualizadas pelo NE áreas prioritárias que contemplam os seguintes eixos de intervenção:



Identificados os eixos de intervenção do PDS de Sines assim como as áreas prioritárias, deverão ser identificados os problemas, os seus objetivos estratégicos e a sua articulação com as prioridades a nível supraconcelhio.

## Anexos

### I – Dados Demográficos

Zona Geográfica	População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)				
	Var. Total	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	1,99	-5,09	-22,46	5,54	18,69
Alentejo Litoral	-2,05	-5,26	-30,70	1,74	8,43
<b>Sines Concelho</b>	4,87	-1,90	-20,25	9,44	19,41
Sines	5,93	-1,23	-18,48	10,68	20,07
Porto Covo	-6,99	-10,74	-41,03	-4,94	13,84

Fonte: INE censos 2011

Indicadores	Unidade territorial	2001	2011
Densidade Populacional	Portugal	112,38	114,5
	Alentejo	24,58	24,0
	Alentejo Litoral	18,85	18,4
	Sines	66,99	70,0

Fonte: INE censos 2011

#### População e território: a evolução no séc. XXI

Indicadores	Unidade territorial	2001	2011	Var.01-11
<b>População residente</b>	<b>Portugal</b>	10 356 117	10 562 178	1,99%
	<b>Alentejo Litoral</b>	99 976	97 925	-2,05%
	<b>Sines (Concelho)</b>	13 577	14 238	4,87%
	<b>Sines</b>	12461	13200	5,93%
	<b>Porto Covo</b>	1116	1038	-6,99%
<b>População residente 0-14 anos</b>	<b>Portugal</b>	1 656 602	1 572 329	-5,09%
	<b>Alentejo Litoral</b>	13 102	12 413	-5,26%
	<b>Sines (Concelho)</b>	2 108	2 068	-1,9%
	<b>Sines</b>	1959	1935	-1,23%
	<b>Porto Covo</b>	149	133	-10,74%
<b>População residente 15-24 anos</b>	<b>Portugal</b>	1 479 587	1 147 315	-22,6%
	<b>Alentejo Litoral</b>	13 320	9 231	-30,7%
	<b>Sines (Concelho)</b>	1 990	1 587	-20,25%
	<b>Sines</b>	1834	1495	-18,48%
	<b>Porto Covo</b>	156	92	-41,03%
<b>População residente 25-64 anos</b>	<b>Portugal</b>	5 526 435	5 832 470	5,3%
	<b>Alentejo Litoral</b>	51 933	52 838	1,4%
	<b>Sines (Concelho)</b>	7 382	8 079	9,2%
	<b>Sines</b>	6795	7521	10,68%
	<b>Porto Covo</b>	587	558	-4,94%
<b>População residente 65 e mais anos</b>	<b>Portugal</b>	1 693 493	2 010 064	18,69%
	<b>Alentejo Litoral</b>	21 621	23 443	8,43%
	<b>Sines (Concelho)</b>	2 097	2 504	19,41%

	<b>Sines</b>	1873	2 249	20,07%
	<b>Porto Covo</b>	224	255	13,84%

Fonte: INE censos 2011

Indicadores	UNIDADE TERRITORIAL			
	Sines	Alentejo Litoral	Alentejo	Portugal
Índice de Envelhecimento (2011)	121,1	188,9	178	127,9
Índice de Juventude	82,6	53	56,2	78,2
Índice de dependência de idosos	25,9	37,8	38,8	28,8
Índice de longevidade	42,5	51,4	52,2	47,4
Relação de masculinidade (2011a)	97,5	98,6	93,9	91,5
Taxa de crescimento efetivo (%)	0,03	-0,69	-0,58	-0,01
Taxa de crescimento natural (%)	-0,06	-0,46	-0,55	-0,04
Taxa bruta de natalidade (‰)	11,1	8,7	8,5	9,5
Taxa bruta de mortalidade (‰)	11,4	13,3	14	10
Taxa bruta de nupcialidade (‰)	3,4	3,1	3,2	3,8
Taxa bruta de divórcio (PO) (‰)	2,9	2,1	2,4	2,6
Taxa de fecundidade geral (‰)	47,4	41,4	39,1	39,8
Nados vivos fora do casamento (%)	56,6	54,5	48,4	41,3
Proporção de casamentos entre portugueses e estrangeiros (%)	27,7	12,2	8,9	10,8
Índice de sustentabilidade Potencial*	3,9	2,6	2,6	3,5
Densidade populacional	70	18,4	24	114,5

Fonte: INE censos 2011

## II – Habitação

### População com 65 ou mais anos segundo o total e a residir em alojamentos familiares

Freguesias	População com 65 ou mais anos de idade		Alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos		
	Total	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas	Total	Com 1 pessoa com 65 ou mais anos	Com 2 ou mais pessoas com 65 ou mais anos
<b>Sines</b>	2271	1322	892	472	420
<b>Porto Covo</b>	256	168	113	59	54
<b>Concelho</b>	2527	1490	1005	531	474

Fonte: INE censos 2011

### Alojamentos segundo o tipo e forma de ocupação

Zona Geográfica - Freguesia	Total	Tipo de alojamento						Coletivo
		Familiar						
		Total	Clássico	Não clássico	Formas de ocupação			
					Residência habitual	Residência secundária	Vago	
Portugal	5.877.991	5.865.390	5.858.439	6951	3.997.378	1.133.166	734.846	12.601
Alentejo	471.628	470.173	469.150	1.023	299.704	100.659	69.810	1.455
Alentejo Litoral	68767	68501	68317	184	39750	18529	10222	266
Sines	7.210	7.170	7.141	29	5.137	1.256	777	40
Porto Covo	1155	1148	1147	1	420	546	182	7
Sines	7210	7170	7141	29	5137	1256	777	40

Fonte: INE censos 2011

### Alojamentos familiares clássicos e vagos para arrendar

Zona Geográfica - município	Alojamentos familiares clássicos		
	Total	Vagos	
		Total	Para arrendar
Portugal	5858439	734846	110207
Alentejo	469150	69810	7556
Alentejo Litoral	68317	10222	1523
Odemira	20820	3423	554
Alcácer do Sal	8798	1434	185
Grândola	12024	1807	244
Santiago do Cacém	18387	2599	283
Sines	8288	959	257

Fonte: INE censos 2011

### Alojamentos familiares clássicos arrendados ou subarrendados, segundo o tipo de contrato

Zona Geográfica - município	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, arrendados ou subarrendados, segundo o tipo de contrato				
	Total	Contrato com prazo certo	Contrato com duração indeterminada	Contrato c renda social ou apoiada	Subarrendamento
Portugal	786904	263522	444527	64651	14204
Alentejo	43932	12491	28010	2348	1083
Alentejo Litoral	5151	1172	3392	325	262
Odemira	1286	256	936	13	81
Alcácer do Sal	659	140	443	47	29
Grândola	779	220	432	91	36
Santiago do Cacém	1426	378	946	32	70
Sines	1001	178	635	142	46

Fonte: INE censos 2011

**Alojamentos familiares clássicos arrendados ou subarrendados, segundo o tipo de infraestruturas**

Zona Geográfica - município	Total	Água		Sistema de drenagem de águas residuais		Instalação de banho ou duche	
		Com água canalizada	Sem água canalizada	Com sistema de drenagem de águas residuais	Sem sistema de drenagem de águas residuais	Com instalação	Sem instalação
Portugal	786904	782227	4677	775949	10955	763353	23551
Alentejo	43932	43546	386	42922	1010	41927	2005
Alentejo Litoral	5151	5042	109	4969	182	4893	258
Sines	1001	991	10	983	18	970	31

Fonte: INE censos 2011

**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, arrendados ou subarrendados, segundo o escalão do valor de renda**

	Total	menos de 20€	de 20 a 34.99€	de 35 a 49.99€	de 50 a 74.99€	de 75 a 99.99€	de 100 a 149.99 €	de 150 a 199.99€	de 200 a 299.99€	de 300 a 399.99 €	de 400 a 499.99 €	de 500 a 649.99 €	650 ou mais
Portugal	786904	53135	57144	39101	53044	39896	59823	54723	132693	159504	57741	40052	40048
Alentejo	43932	4831	3568	2076	2633	1797	3493	3695	9129	8877	2209	1013	611
Alentejo Litoral	5151	495	342	209	244	186	416	404	1215	1058	348	146	88
Sines	1001	158	89	57	49	33	37	43	166	192	83	54	40

Fonte: INE censos 2011

**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, arrendados ou subarrendados, segundo a entidade proprietária**

	Total	Particulares ou empresas privadas	Ascendentes ou descendentes	Estado, institutos públicos ou inst. s/ fins lucrativos	Autarquia s locais	Empresas públicas	Cooperativa s de habitação
Portugal	786904	639111	35807	26763	75716	5085	4422
Alentejo	43932	35927	1822	2163	3455	320	245
Alentejo Litoral	5151	4231	181	264	440	23	12
Sines	1001	698	35	59	199	9	1

Fonte: INE censos 2011

**Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, arrendados ou subarrendados, segundo a dimensão da família clássica principal**

	Total	Com 1 pessoa	com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 ou mais pessoas
Portugal	786904	208761	257312	167125	95362	58344
Alentejo	43932	12453	14450	9000	5093	2936
Alentejo Litoral	5151	1417	1710	1082	580	362
Sines	1001	264	328	209	114	86

Fonte: INE censos 2011

**III – Estrutura Económica**

**População residente economicamente ativa (sentido restrito) e empregada, segundo o sexo e o ramo de atividade e taxas de atividades.**

Zona Geográfica	População economicamente activa									Taxa de actividade (%)		
	Total		Empregada									
			Total		Primário	Secundário	Terciário			Em 2011		
	HM	H	HM	H			Total	De natureza social	Relacionados com a atividade económica	HM	H	M
Portugal	5023367	2603574	4361187	2275974	133386	1154709	3073092	1254273	1818819	47,56	51,59	43,87
Alentejo Litoral	45214	24834	40287	22534	4702	10005	25580	11213	14367	46,17	51,07	41,34
<b>Sines</b>	7247	3976	6547	3655	233	2059	4255	1631	2624	50,9	56,57	45,37
Sines	6765	3708	6117	3410	195	1950	3972	1534	2438	51,25	56,93	45,72
Porto Covo	482	268	430	245	38	109	283	97	186	46,44	51,94	41

Fonte: Censos 2011

**N.º de desempregados 2011-2012**

Ano	Mês	N.º Desempregados		
		Sines	Alentejo	Continente
2011	Janeiro	553	23 692	533 980
	Fevereiro	554	23 969	531 266
	Março	569	24 126	527 071
	Abril	510	22 912	517 103
	Maio	522	21 630	506 003
	Junho	515	20 684	494 326
	Julho	523	21 047	499 908
	Agosto	507	21 726	508 946
	Setembro	647	23 346	529 210
	Outubro	729	24 473	541 153
	Novembro	815	24 888	555 788
	Dezembro	913	25 829	576 383

Variação relativa		65%	9%	7,9%
2012	Janeiro	1 044	28 118	607 044
	Fevereiro	1 118	29 107	616 212
	Março	1 124	29 979	628 908
	Abril	1052	29 100	623 395
	Maio	1038	27 917	609 273
	Junho	1163	28 102	614 282
	Julho	1197	29 347	622 997
	Agosto	1263	30 814	641 218
	Setembro	1348	31 530	650 827
	Outubro	1397	32 358	660 780
	Novembro	1359	31 759	662 937
	Dezembro	1351	31 561	675 466
Variação relativa		29%	12,3%	11,3%
		144,3%	33,2%	26,5%

Fonte: <http://www.iefp.pt/estatisticas>

### Desemprego Registrado segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego

Mês	Gênero		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	<1 ano	1 ano e +	1º Emp.	Novo Emp.	
Janeiro	584	460	936	108	53	991	1044
Fevereiro	632	486	999	119	55	1063	1118
Março	623	501	1005	119	56	1068	1124
Abril	576	476	935	117	49	1003	1052
Maio	539	499	910	128	42	996	1038
Junho	676	487	1031	132	50	1113	1163
Julho	697	500	1063	134	52	1145	1197
Agosto	742	521	1116	147	57	1206	1263
Setembro	748	600	1162	186	70	1278	1348
Outubro	787	610	1200	197	79	1318	1397
Novembro	789	570	1159	200	66	1293	1359
Dezembro	809	542	1121	230	57	1294	1351

Fonte: <http://www.iefp.pt/estatisticas>

### Desemprego Registrado segundo o Grupo Etário

	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 anos e +	Total
Janeiro	181	306	435	122	1044
Fevereiro	179	333	469	137	1118
Março	176	340	475	133	1124
Abril	171	317	437	127	1052
Maio	151	312	445	130	1038
Junho	168	347	509	139	1163
Julho	184	352	524	137	1197

Agosto	199	371	540	153	1263
Setembro	225	399	549	175	1348
Outubro	245	381	596	175	1397
Novembro	213	364	596	186	1359
Dezembro	190	344	622	195	1351

Fonte: <http://www.iefp.pt/estatisticas>

### Desemprego Registrado segundo os Níveis de Escolaridade

	<1º ciclo EB	1º ciclo EB	2º ciclo EB	3º Ciclo EB	Secundário	Superior	Total
Janeiro	50	162	201	248	303	80	1044
Fevereiro	41	194	210	274	314	85	1118
Março	35	177	226	283	315	88	1124
Abril	40	166	200	277	294	75	1052
Maio	33	171	188	266	296	84	1038
Junho	35	195	207	313	329	84	1163
Julho	35	191	206	314	346	105	1197
Agosto	38	204	203	335	367	116	1263
Setembro	43	219	213	345	404	124	1348
Outubro	46	219	232	379	413	108	1397
Novembro	47	220	238	348	408	98	1359
Dezembro	51	240	253	371	363	73	1351

Fonte: <http://www.iefp.pt/estatisticas>

### Desempregados Inscritos, Ofertas Recebidas e Colocações Efetuadas

Mês	Desempregados Inscritos			Ofertas Recebidas	Colocações		
	H	M	Total		H	M	Total
Janeiro	169	95	<b>264</b>	169	3	2	<b>5</b>
Fevereiro	128	87	<b>215</b>	64	2	4	<b>6</b>
Março	102	68	<b>170</b>	80	11	5	<b>16</b>
Abril	92	45	<b>137</b>	145	14	6	<b>20</b>
Maio	167	92	<b>259</b>	123	39	12	<b>51</b>
Junho	218	56	<b>274</b>	72	10	18	<b>28</b>
Julho	170	82	<b>252</b>	56	18	6	<b>24</b>
Agosto	146	66	<b>212</b>	49	15	3	<b>18</b>
Setembro	115	107	<b>222</b>	87	24	4	<b>28</b>
Outubro	203	95	<b>298</b>	38	13	2	<b>15</b>
Novembro	187	76	<b>263</b>	53	14	10	<b>24</b>
Dezembro	125	50	<b>175</b>	26	17	0	<b>17</b>

Fonte: <http://www.iefp.pt/estatisticas>

**Desempregados Inscritos por motivos de inscrição**

	Ex-Inativos	Despedido	Despediu-se	Desp. Mút. Acordo	Fim de Trab. não permanente	Trab. Conta própria	Outros motivos	Total
Janeiro	22	48	7	0	165	2	20	<b>264</b>
Fevereiro	33	11	4	3	140	3	21	<b>215</b>
Março	17	14	1	0	115	1	22	<b>170</b>
Abril	8	10	1	0	96	1	21	<b>137</b>
Maio	13	16	28	2	172	4	24	<b>259</b>
Junho	14	40	3	0	199	6	12	<b>274</b>
Julho	16	12	1	0	190	6	27	<b>252</b>
Agosto	18	12	2	0	157	3	20	<b>212</b>
Setembro	18	16	2	1	154	3	28	<b>222</b>
Outubro	23	16	3	3	231	0	22	<b>298</b>
Novembro	15	8	3	0	211	2	23	<b>263</b>
Dezembro	14	17	4	2	122	4	12	<b>175</b>

Fonte: <http://www.iefp.pt/estatisticas>

#### IV – Educação

	População residente segundo o nível de escolaridade atingido																Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de analfabetismo
	Nenhum nível de escolaridade		Ensino pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior				
					1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo										
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Portugal	895140	358413	261805	134526	3152778	1466001	1098656	592331	1660964	880828	1770324	876305	92611	49613	1629900	688583	499936	159705	5,23
Alentejo	92570	37114	17954	9202	237339	114945	73207	41532	117275	63728	123105	60777	5781	3149	90071	36292	66103	23822	9,57
Alentejo Litoral	14325	5910	2196	1120	29186	15311	9154	5144	15456	8373	16729	8274	813	438	10066	4054	10414	4038	11,60
<b>Sines</b>	<b>1472</b>	<b>642</b>	<b>333</b>	<b>168</b>	<b>3916</b>	<b>1923</b>	<b>1391</b>	<b>754</b>	<b>2447</b>	<b>1326</b>	<b>2824</b>	<b>1395</b>	<b>169</b>	<b>101</b>	<b>1686</b>	<b>720</b>	<b>755</b>	<b>302</b>	<b>5,87</b>
Sines	1338	581	315	160	3570	1740	1287	695	2277	1236	2675	1331	157	92	1581	678	671	266	5,64
Porto Covo	134	61	18	8	346	183	104	59	170	90	149	64	12	9	105	42	84	36	8,83

#### Creche (0-3 anos)

Estabelecimentos	N.º de Alunos			Total	Lista de Espera
	Idades				
	4-11 m	1 ano	2 anos		
A Conchinha	----	12	30	42	14
O Pintainho	19	34	35	88	6
Capuchinho Vermelho	10	25	16	51	6
Estrela do Mar	9	15	24	48	0
Amas	3	8	9	20	
Total	41	94	114	249	9

Dados de Novembro 2012

### Educação pré-escolar

Estabelecimentos	N.º de Alunos				Total	Lista de Espera
	Idades					
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos		
A Conchinha	27	15	10	1	53	
O Pintainho	30	39	22	---	91	
Capuchinho Vermelho	11	17	14	---	42	
Estrela do Mar	21	18	6	---	45	
Jardim de Infância n.º 1	14	35	32	5	86	
Jardim de Infância n.º 2	19	28	24	2	73	
Jardim de Infância n.º 3	10	6	21	5	42	
Jardim de Infância de Porto Covo	11	8	6	---	25	
Total	143	166	135	13	457	

Dados de Novembro 2012

### 1º Ciclo

Escola	Pre escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	TOTAL (1º ciclo)
Escola Básica n.º1	85	62	61	64	22	209
Escola Básica n.º 2	75	44	46	49	61	200
Escola Básica n.º 3	43	46	43	43	59	191
Escola Básica de Porto Covo	25	7	5	17	17	46
<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>159</b>	<b>155</b>	<b>173</b>	<b>159</b>	<b>646</b>

Dados referentes ao início do ano letivo 2012/2013 (Setembro 2012)

### 2º e 3º Ciclo

Escola	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
EB Vasco da Gama	162	155	61	53	44	475

Dados referentes ao início do ano letivo 2012/2013 (Setembro 2012)

	Pre escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	TOTAL
2008/2009	221	621	337	148	1327
2009/2010	216	623	336	130	1305
2010/2011	227	616	339	140	1322
2011/2012	209	653	294	143	1299
2012/2013	228	646	317	158	1349

**Número de alunos beneficiários de ação social escolar 2012/2013:**

	JI	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºciclo	Total
Escalão A	22	111	196	41	370
Escalão B	46	139	65	39	289
<b>Total</b>	68	250	261	80	659

(dados de Outubro 2012)

**Educação Especial (2012/2013)**

	JI	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	TOTAL
<b>NEE</b>	5	23	19	20	67

Dados de Outubro de 2012

**V- Saúde**

<b>Consultas médicas por habitante</b>	
Portugal Continental	2,7
Alentejo	3,7
Alentejo Litoral	2,9
Sines	3,1
<b>Enfermeiros por 1000 habitantes</b>	
Portugal Continental	3,76
Alentejo Litoral	2,9
Sines	2
<b>Médicos por 1000 habitantes</b>	
Portugal Continental	4,1
Alentejo Litoral	1,3
Sines	2,1
<b>N.º de Enfermeiros</b>	
Unidade Local do LA	303
Sines	11
<b>N.º de Médicos</b>	
Unidade Local do LA	90
Sines	8

Fonte: Censos 2011